



*É assim o nosso trabalho,  
e o dos nossos parceiros,  
todos os dias.*

*Relatório de sustentabilidade 2006*



*Relatório de sustentabilidade 2006*





*Não é um começo, nem um recomeço, é um caminho sem fim.*



03 MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

07 Enquadramento

# ***Enquadramento Organização Desempenho da Organização***

46 O Desempenho Económico

51 O Desempenho Ambiental

82 O Desempenho Social

103 Sumário dos Conteúdos das Directrizes  
da Global Reporting Initiative

12 O Sistema Integrado de Gestão de Resíduos da Lipor

16 A Visão, a Missão e os Valores da Lipor - Os princípios da Sustentabilidade

19 O Governo da Organização

21 As partes interessadas - stakeholders

30 Políticas Transversais

33 A Eco-eficiência

39 A Comunicação da estratégia Lipor

# ***Mensagem do Presidente do Conselho de Administração***

Dr. Macedo Vieira



## ***Mensagem do Presidente do Conselho de Administração***

É com grande satisfação que, depois de um conjunto de alterações significativas no nosso Sistema de Gestão a nível de infra-estruturas, verificamos que estamos actualmente numa fase de reforço das nossas preocupações com os pilares do Desenvolvimento Sustentável no nosso trabalho quotidiano.

A nossa estratégia actual é baseada nas três dimensões da Sustentabilidade. Continuamos a trabalhar para manter o equilíbrio económico-financeiro da Lipor, não esquecendo, obviamente, a nossa responsabilidade de proteger o Ambiente e os recursos naturais. Além disso damos especial atenção ao nosso contributo para a equidade social da comunidade de que fazemos parte. De facto, partilhamos as preocupações da comunidade internacional, tentando no nosso dia-a-dia contribuir para a mitigação de problemas graves à escala mundial como as Alterações Climáticas, a Pobreza, as necessidades de Educação e a falta de Água potável, seguindo o princípio “Pensar Global, Agir Local”.

Pretendemos neste terceiro relatório comunicar aos nossos parceiros o trabalho realizado e a evolução em cada uma das áreas, bem como a sua contribuição para o nosso crescimento, para uma melhor qualidade de vida dos cidadãos e para uma sociedade mais justa. Ao mesmo tempo a edição do Relatório de Sustentabilidade permite-nos reflectir internamente sobre o trabalho realizado e antever a direcção a seguir que nos levará à Excelência.

A evolução que sofremos ao longo destes anos é consequência directa da Visão de longo prazo do Conselho de Administração da Lipor, apoiada e reforçada pela Equipa de Gestão, comprometida desde cedo com as questões da sustentabilidade.

Por outro lado os Colaboradores continuam a ocupar um lugar fundamental na nossa organização, estando no topo das nossas preocupações. Ao longo de 2006 foi realizado um Programa de Comunicação que permitiu o alinhamento de toda a organização pela nossa Estratégia Corporativa. Este foi um passo muito significativo no envolvimento de todos os níveis operacionais na nova forma de trabalhar da Lipor. A equipa que levou a cabo este trabalho fê-lo com grande entusiasmo e pudemos observar um impacto muito significativo nos nossos Colaboradores ao longo de todo o processo.

É grande a satisfação de verificar que este foi um ponto de mudança sem retorno na forma de estar da Organização, na procura da Sustentabilidade.

Esta satisfação é duplicada por ver o nosso trabalho reconhecido internacionalmente, com a atribuição pelo Instituto para la Sostenibilidad de los Recursos (ISR-CER), do prémio ISR 2006 em reconhecimento do nosso compromisso com os três pilares da sustentabilidade.

Claro que este reconhecimento aumenta a nossa responsabilidade perante os nossos parceiros e perante a sociedade. Nesta fase de viragem, em que novos desafios se aproximam estaremos prontos para responder com seriedade, com paixão e com a responsabilidade de uma organização que pode fazer a diferença na comunidade onde se insere. Projectos estruturais como o novo Aterro Sanitário, o novo Centro de Triagem, a utilização de Energias Alternativas e o projecto de inclusão Criar serão fundamentais para que o nosso crescimento continue a ser equilibrado.

Estou plenamente convencido que esta Administração continuará a conduzir, com o mesmo entusiasmo, a Lipor em direcção ao futuro e que a Equipa de Gestão continuará a responder com todo o empenho e comprometimento que nos trouxe até aqui.

Não podia deixar de referir a importância dos nossos parceiros no sucesso da Lipor. Sem o seu envolvimento não seria possível levar os nossos projectos aos níveis de qualidade que temos atingido. O seu empenho é a nossa motivação e só em conjunto conseguiremos fazer da melhoria contínua um hábito. Para eles também o nosso obrigado.

O caminho a percorrer é longo, mas estão reunidas as condições para que a Lipor, com os seus parceiros, continue a caminhar em direcção ao Desenvolvimento Sustentável.



Dr. Macedo Vieira







The background is a watercolor wash with a mix of green, yellow, and brown tones. There are some darker spots and streaks, particularly in the lower half of the image.

## ***Enquadramento***

***Porque acordamos todos dias a tempo de olhar o tempo.***



## **Enquadramento**

Esta é a terceira edição do Relatório de Sustentabilidade, mais uma vez editado em conjunto com o Relatório e Contas. Apesar de ser já a terceira edição, estamos conscientes que muito pode, e deve, ainda ser feito de forma a melhorarmos o nosso Reporte sobre os três pilares da Sustentabilidade. A nossa preocupação principal ao longo destas três edições tem sido ir ao encontro das expectativas dos nossos parceiros. Para isso temos incorporado nos sucessivos Relatórios o feed-back que nos chega, de modo a que o Relatório seja efectivamente uma ferramenta útil, não só para nós, mas também para os nossos Stakeholders.

A edição do Relatório de Sustentabilidade tem um papel decisivo, permitindo avaliar a evolução do nosso trabalho e, ao mesmo tempo, identificar oportunidades de melhoria na nossa organização, reforçando o nosso compromisso de continuar rumo à Excelência.

Este ano, tentamos manter ao mínimo a informação impressa, de modo a evitar o excesso de papel, o consumo de recursos e a poluição que daí resulta. Ao longo do Relatório, os leitores serão encaminhados para as nossas páginas da Internet, onde poderão encontrar um vasto conjunto de informação sobre os diversos projectos, actividades e iniciativas. Todos estes projectos podem ser consultados na página da Internet da Lipor - [www.lipor.pt](http://www.lipor.pt) - onde se encontra uma descrição bastante completa de todas as nossas actividades.

Uma referência a ter em atenção será sempre os relatórios anteriores, também disponíveis na nossa página de Internet em formato digital e que poderão ser solicitados em versão papel.

Nesta terceira edição, reforçando a importância que para nós têm os nossos colaboradores, tentaremos transmitir as diversas questões levantadas, qual o nosso desempenho em termos de Sustentabilidade e a forma como abordamos as questões dos Recursos Humanos.

Seguindo o exemplo das edições anteriores, este Relatório foi elaborado com base nas directrizes da Global Reporting Initiative (GRI), neste momento na sua 3ª versão. Mais uma vez, apenas seguimos as directrizes como um ponto de partida, não sendo o nosso Reporte “de acordo com”. Apesar de já entrar em linha de conta com algumas questões das GRI3, este é um documento de transição. Deste modo, a nossa autoavaliação do nível de aplicação das GRI3 será o C, com base nos critérios de aplicação definidos pela própria GRI3.

Este Relatório foi elaborado tendo em atenção os princípios do GRI3, nomeadamente os princípios da Materialidade, da Inclusão de Parceiros e Partes Interessadas e a Abrangência. O Contexto de Sustentabilidade também foi interiorizado, estando presente ao longo de todo o Relatório.

Apesar de ser um dos nossos objectivos para este ano, uma vez mais não foi realizada qualquer verificação do Relatório por entidades externas.

O presente relatório refere-se ao ano civil de 2006 e abrange toda a organização, nomeadamente as unidades operacionais e as estruturas de apoio.

Apesar deste Relatório ser complementar do Relatório e Contas e serem editados em conjunto, há alguma informação que será repetida nos dois documentos. Este facto resulta da nossa opção por manter os dois documentos independentes, permitindo a sua consulta autónoma.

Este Relatório é o resultado do trabalho de uma equipa que tem como propósito central torná-lo numa ferramenta de grande utilidade para os nossos stakeholders.

Esta evolução e crescimento só será possível se os parceiros continuarem, como até aqui, a fazer-nos chegar a sua opinião sobre este Relatório e sobre a sua utilidade no dia-a-dia.

As sugestões dos nossos parceiros permitem-nos melhorar o reporte da Sustentabilidade, quer a nível da qualidade da informação disponibilizada quer, eventualmente, em relação a outras informações a disponibilizar em próximos Relatórios.

Este feed-back, que agradecemos antecipadamente, pode ser enviado para o contacto apresentado.

Qualquer questão ou dúvida que possa surgir sobre os conteúdos apresentados, bem como a disponibilização de informações adicionais podem ser obtidas contactando-nos.

Nuno Barros

Lipor

Gabinete de Sustentabilidade

Apartado 1510

4435 996 BAGUIM DO MONTE

Telf. +351 229 770 100

Fax. + 351 229 756 038

e-mail: [nuno.barros@lipor.pt](mailto:nuno.barros@lipor.pt)









## ***Organização***

***A natureza é sábia na sua organização.***



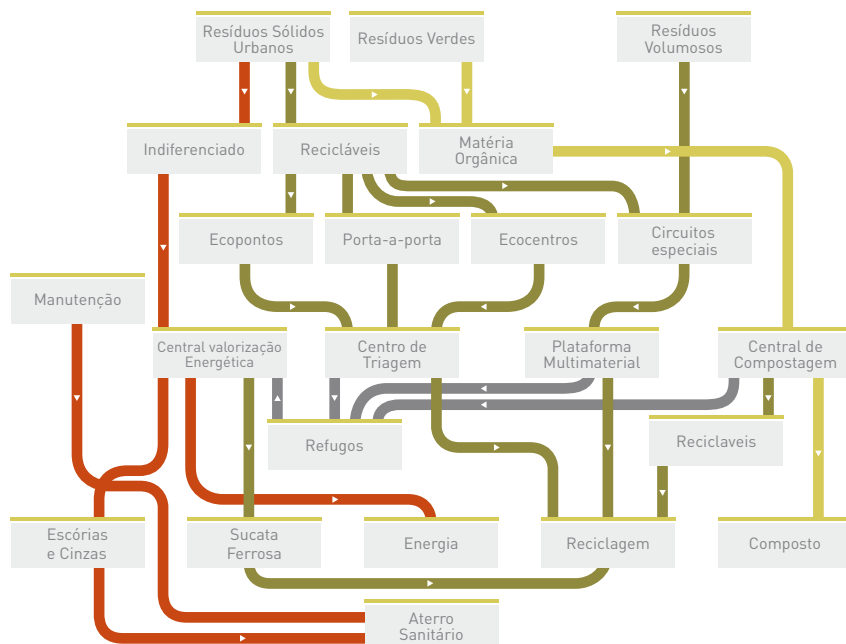
## ***O Sistema Integrado de Gestão de Resíduos da Lipor***

A Lipor é uma Associação de Municípios que tem como objectivo fundamental a gestão e o tratamento dos resíduos sólidos urbanos (RSU) produzidos nos municípios seus associados. Constituída em 1982 conta actualmente com 8 municípios da Área Metropolitana do Porto - Espinho, Gondomar, Maia, Matosinhos, Porto, Póvoa de Varzim, Valongo e Vila do Conde.

Com uma área de influência de cerca de 650 km<sup>2</sup> a Lipor tem a seu cargo dar o destino final adequado às 500.000 toneladas de RSU produzidas anualmente pelos cerca de um milhão de habitantes dos seus Municípios associados.

Na procura das melhores soluções para as diferentes tipologias de resíduos, a Lipor tem, ao longo dos últimos anos, investido em soluções tecnológicas que respondam de forma mais adequada às nossas necessidades. Assim, o desenvolvimento do Sistema Integrado de Gestão de Resíduos da Lipor permite, de uma forma sustentável, responder aos diversos desafios que se colocam na Gestão diária dos RSU.





### **Sistema Integrado de Gestão de Resíduos**

Este sistema assenta em quatro vertentes, cada uma com características próprias e respondendo a desafios específicos.

O Centro de Triagem e as diversas estruturas de separação à disposição da comunidade são as componentes principais do projecto de Reciclagem Multimaterial que permite encaminhar para a reciclagem os diversos materiais separados pelos cidadãos.

No projecto de Valorização Orgânica o encaminhamento para a Central de Valorização Orgânica, apoiado em circuitos específicos de recolha selectiva da matéria orgânica, permite o seu aproveitamento através da produção de um Correctivo Orgânico que pode ser utilizado na agricultura.

Os resíduos indiferenciados, que pelas suas características não podem ser encaminhados para a reciclagem ou



para a valorização orgânica, são valorizados na Central de Valorização Energética, por um processo de incineração permitindo a produção de energia eléctrica.

Por último, o Confinamento Técnico permite a deposição com toda a segurança dos resíduos últimos do sistema, nomeadamente os subprodutos da Central de Valorização Energética, as escórias e as cinzas, resultantes do processo de incineração.

O Sistema Integrado segue um modelo de hierarquização de opções de gestão de resíduos internacionalmente aceite, que tem como base a poupança e o aproveitamento de recursos.

De facto a Prevenção tem sido a base de todo o trabalho que temos vindo a desenvolver, encarando cada vez mais os resíduos como recursos e não como desperdício.

Esta postura assume extrema importância na área dos resíduos, levando a que a Lipor actue como um motor impulsionador de todo um conjunto de acções que visam estimular o avanço da região do Grande Porto em direcção a um futuro sustentável.

Para o sucesso do projecto Lipor estamos conscientes que a participação e envolvimento dos cidadãos são fundamentais. Desta forma, a Educação e a Sensibilização Ambiental é, para nós, uma premissa essencial.

O trabalho que temos realizado nesta área é um reforço positivo na consciência e na cidadania de todos.

O Gabinete de Informação tem desenvolvido um extenso programa de actividades de Sensibilização e Educação Ambiental, fruto do trabalho de 12 Eco-Conselheiros, principalmente junto de escolas e outras organizações.

Este trabalho é complementado com a disponibilização e potenciação das nossas infra-estruturas para Visitas de Estudo permitindo uma melhor interligação entre a comunidade e a Lipor.

Apresenta-se a seguir um quadro resumo com os principais indicadores operacionais da Lipor.

<b>RESÍDUOS RECEPCIONADOS (ton)</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>Δ% 05/06</b>
Reciclagem multimaterial	41.152	48.601	48.800	0,41
Valorização Orgânica	4.316	14.856	19.000	27,89
Valorização Energética	401.532	393.492	375.564	-4,56
Confinamento Técnico	70.055	51.152	83.465	63,17
<b>TOTAL</b>	<b>517.055</b>	<b>508.101</b>	<b>526.829</b>	<b>3,69</b>

<b>RESULTADOS (euros)</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>Δ% 05/06</b>
Volume de negócios	28.136.651,16	29.463.283,14	29.875.552,51	1,40
Resultado Líquido	2.040.574,48	287.389,31	804.900,39	180,07

<b>RECURSOS HUMANOS</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>Δ% 05/06</b>
Número de Colaboradores	191	216	222	2,78
Taxa de Absentismo	3,42%	4,72%	6,23%	31,99
Número de Horas de Formação	5.140	5.660	5.301	-6,34

Apesar de sermos uma organização de carácter Ambiental é necessário que haja uma consciência dos riscos que a má Gestão das nossas unidades pode trazer, empenhando-nos constantemente para que o trabalho realizado seja exemplar.

Queremos continuar a crescer de forma equilibrada, colocando em prática os princípios do desenvolvimento sustentável, pelo que é fundamental para a Lipor, além da preocupação natural com a protecção ambiental, não descuidar a criação de valor (essencial para o crescimento económico da organização) e o desenvolvimento social (principalmente em relação aos nossos colaboradores e à comunidade de que fazemos parte).

Explicações mais detalhadas sobre o funcionamento destes projectos e unidades operacionais podem ser consultadas na nossa página da Internet, em [www.lipor.pt](http://www.lipor.pt).

## ***A Visão, a Missão e os Valores da Lipor - Os princípios da Sustentabilidade***



As grandes mudanças dos últimos anos na Lipor, são fruto de uma profunda alteração na forma como a Administração vê o desenvolvimento da organização. Cada vez mais é privilegiada, na gestão diária da organização, uma abordagem holística, que integra os três pilares da Sustentabilidade e que nos leva a querer fazer mais e melhor. Esta é a visão de Desenvolvimento que queremos para a Lipor, uma visão de Desenvolvimento Sustentável.

A Lipor continua a querer crescer e a criar Valor, estando certa de que este crescimento não se pode fazer à custa do Ambiente, antes pelo contrário deve contribuir para a sua protecção. Por outro lado estamos cada vez mais atentos às questões sociais e às suas implicações, quer a nível dos nossos colaboradores quer em relação à comunidade em que estamos inseridos, de modo a que o crescimento seja equitativo.

Esta forma significativamente diferente de olhar o futuro da Lipor culminou na definição da nossa Missão, Visão e Valores. Estes princípios resultaram de um trabalho de reflexão da gestão de topo, reflectindo um compromisso que levará a Lipor a um novo patamar no caminho do Desenvolvimento Sustentável.

Efectivamente a definição da nossa estratégia actual e, obviamente, a nossa Missão, Visão e Valores, foi largamente discutida e partilhada por toda as unidades funcionais, contribuindo para uma união ainda maior entre todas as áreas e a conjugação de esforços para alcançar objectivos comuns.

E é precisamente este objectivo comum que nos move e nos faz querer avançar na direcção do Desenvolvimento Sustentável. No entanto este caminho não pode ser percorrido sem os nossos parceiros. Para nós é fundamental estreitar as nossas ligações, percebendo e antecipando as suas necessidades e fazê-los perceber porque a sua participação em todo o processo é essencial para o sucesso do projecto Lipor.



Esta forma de pensar está reflectida de forma clara na nossa Visão, na nossa Missão e nos Valores pelos quais nos queremos pautar.

### ***A nossa Visão***

“Elevar a organização a uma posição de referência, através da valorização de recursos, da responsabilidade social e da eco-eficiência do seu desempenho”.

### ***A nossa Missão***

“Promover com as câmaras Municipais e outros parceiros, a adequada valorização e tratamento de Resíduos Sólidos.

Queremos fazê-lo pela diferenciação, criando valor e intervindo de forma activa no desenvolvimento integrado da Comunidade que servimos.”

### ***Os Valores por que nos regemos***

- Dinamismo e Inovação
- Dimensão Social
- Integridade e Ética
- Gestão Participativa

Com base nesta reflexão conjunta e seguindo a ideia base que está subjacente a esta nova forma de encarmos a Lipor e o nosso posicionamento num mundo em constante mudança e cada vez mais global, definimos um conjunto de princípios que nos servem de orientação na nossa caminhada em direcção ao Desenvolvimento Sustentável.

Estes princípios são a base do nosso trabalho quotidiano, permitindo que cada um se considere parte integrante de um projecto maior e dê o seu melhor no desempenho das suas funções.

## Princípios da Sustentabilidade da Lipor

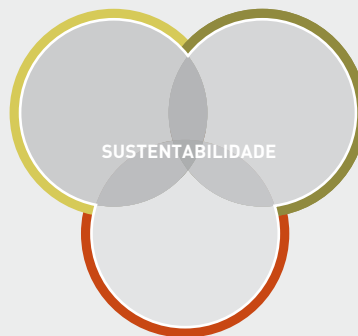
- Promover o crescimento e desenvolvimento da organização, criando valor intrínseco para os stakeholders.
- Proteger o ambiente, investindo em processos e tecnologias mais limpas, apostando em projectos de requalificação ambiental e sensibilizando as populações para a adopção de atitudes ambientalmente correctas.
- Proporcionar aos colaboradores as condições ideais para o seu crescimento profissional e pessoal, nomeadamente a nível das condições de higiene e segurança, da remuneração justa, formação e do envolvimento da organização com cada um.
- Contribuir para o desenvolvimento da comunidade em que nos inserimos, fomentando actividades culturais e educativas e promovendo e apoiando iniciativas de cariz social.

### PROTECÇÃO AMBIENTAL

- \_ Tecnologias mais limpas
- \_ Requalificação ambiental
- \_ Sensibilizando as populações

### CRESCIMENTO DESENVOLVIMENTO DA ORGANIZAÇÃO

- \_ Criação de valor
- \_ Equilíbrio financeiro



### JUSTIÇA E EQUIDADE SOCIAL

- \_ Crescimento profissional e pessoal dos colaboradores
- \_ Desenvolvimento da comunidade em que nos inserimos

## ***O Governo da Organização***

A Lipor – Serviço Intermunicipalizado de Gestão de Resíduos do Grande Porto – foi constituída por escritura pública a 12 de Novembro de 1982, publicada na III Série do Diário da República de 10 de Dezembro do mesmo ano. É uma Associação de Municípios e o seu regime jurídico está estabelecido na Lei nº 11/2003 de 13 de Maio, que revogou a Lei nº 172/99.

Tendo sido constituída, inicialmente, por cinco municípios, conta neste momento com oito municípios do Grande Porto, designadamente os municípios de Espinho, Gondomar, Maia, Matosinhos, Porto, Póvoa de Varzim, Valongo e Vila do Conde. Depois de um conjunto importante de alterações estruturais que ocorreram, principalmente, na década de 90, houve necessidade de alterar e adaptar os estatutos da Associação à realidade actual, pelo que estes sofreram uma profunda alteração, em escritura pública de 26 de Março de 2001, tendo sido publicados no Diário da República de 5 de Junho de 2001 (III Série).

A Associação tem como órgão deliberativo a Assembleia Intermunicipal, composta pelo Presidente e por dois Vereadores de cada um dos municípios associados. Entre as suas atribuições podemos destacar a aprovação do orçamento e dos planos de actividade da Lipor e o Relatório, o Balanço e as Contas da Associação. Como órgão executivo temos o Conselho de Administração, composto por cinco elementos efectivos e três suplentes, representantes dos municípios associados e eleitos pela Assembleia Intermunicipal entre os seus membros. É realizada, semanalmente, uma reunião do Conselho de Administração, onde estão sempre presentes os oito Administradores. É interessante notar que este foi o primeiro Conselho de Administração que contou com a presença de uma Mulher. Este novo Conselho de Administração deixou bem clara a sua intenção firme de continuar o trabalho que tem sido realizado rumo à Excelência, estando comprometido em apostar cada vez mais no crescimento dos Colaboradores e transformar a LIPOR, cada vez mais, numa organização de sucesso.

O Conselho de Administração nomeia o Administrador-Delegado, que tem a seu cargo a gestão executiva profissional da Associação. Para a sua gestão corrente, o Administrador-Delegado conta com quinze Gabinetes e Departamentos, responsáveis pela implementação, desenvolvimento e manutenção dos diversos projectos.

A aposta clara na Sustentabilidade da organização é facilmente perceptível pela criação em Janeiro de 2006 do Gabinete de Sustentabilidade, que tem a seu cargo o desenvolvimento desta área, nomeadamente através da dinamização de iniciativas e actividades na área do Desenvolvimento Sustentável. A organização da Lipor pode ser observada no organigrama seguinte.



Assembleia Intermunicipal

Conselho de Administração

Administrador Delegado  
Dr. Fernando Leite

Secretariado  
Amélia Camilo

Gabinete de Relações Internacionais e Institucionais (GRII)  
Dr.ª Paula Mendes

Gabinete de Sustentabilidade (GS)  
Dr. Nuno Barros

Gabinete de Controlo de Gestão (GCG)  
Dr.ª Mónica Monteiro

Gabinete de Informação Lipor (GIL)  
Alexandre Ventura

Gabinete de Auditoria (GA)  
Ana Mota

Gabinete de Informática (GI)  
Eng.º Luís Pedro

## Organigrama da Lipor

Dep. Financeiro (DF)  
Dr.ª Isabel Costa

Dep. Administrativo (DA)  
Dr. Fernando Belém

Dep. Aprovisionamento (DAP)  
Dr.ª Patrícia Leão

Dep. Recursos Humanos (DRH)  
Dr.ª Cláudia Pacheco

Dep. Reciclagem e Valorização Multimaterial (DRVM)  
Eng.ª Patrícia Carvalho

Dep. Valorização Orgânica (DVO)

Dep. Valorização Energética e Confinamento Técnico (DVECT)  
Dr. Abílio Almeida

Dep. de Novos Projectos (DNP)  
Eng.ª Susana Lopes

Dep. de Qualidade Ambiente e Segurança (DQAS)  
Eng.ª Isabel Nogueira

## As Partes interessadas - stakeholders

A noção da importância das diversas partes interessadas para as organizações tem evoluído de forma muito positiva. Efectivamente depois de, durante muito tempo, as organizações considerarem que estavam separadas do meio exterior, dependendo apenas das equipas de gestão e dos accionistas, cada vez mais é clara a noção de que a empresa se move num sistema mais complexo em que as diversas interligações que se criam são fundamentais para a sua sobrevivência.

Para a Lipor, inteiramente comprometida com esta ideia, a identificação dos nossos principais parceiros, bem como a promoção de uma cultura de comunicação bi-direccional, assumem especial importância. Só reconhecendo esta importância e a responsabilidade a ela associada se pode assumir o compromisso de trabalhar em unidade com todos os parceiros. No processo de revisão estratégica foram identificadas as principais partes interessadas da Lipor, nomeadamente as mais importantes quer em relação ao seu impacto quer em relação à influência que podem ter no nosso Sistema de Gestão. Estas relações podem ser observadas no esquema seguinte.

### INFLUÊNCIA DA LIPOR



### INFLUÊNCIA SOBRE A LIPOR

Apesar de o processo de envolvimento de stakeholders ainda não estar completamente sistematizado e formalizado, a nossa relação com os nossos parceiros é bastante forte, havendo um esforço de ambos os lados para trabalharmos em conjunto para o mesmo objectivo – a Excelência. Fomentar o contacto connosco é, assim, a única forma de respondermos adequadamente às necessidades das partes interessadas, percebendo quais são as suas preocupações e as suas necessidades.

Os canais de comunicação utilizados para o contacto com os nossos stakeholders dependem essencialmente das particularidades de cada um, sendo por isso empregue um conjunto diverso de suportes que vão desde reuniões presenciais até relatórios e inquéritos de satisfação.

### **Colaboradores**

Para a Lipor, a grande força motriz e impulsionadora da mudança que se tem verificado é os Recursos Humanos. Com efeito, sem a entrega e o envolvimento dos nossos colaboradores esta mudança dificilmente seria uma realidade.

No entanto, para manter a sua motivação e poder corresponder, na gestão diária, às suas expectativas é fundamental um contacto e uma ligação muito forte com todos os colaboradores. Esta ligação só é conseguida se houver um esforço continuado no estabelecimento de canais de comunicação eficazes entre os vários níveis da organização.

Além da Intranet, que apesar de ainda não chegar a todos os colaboradores, cada vez tem mais abrangência na Lipor e é efectivamente um meio importantíssimo de comunicação, estão implementadas outras formas de comunicação. A existência de várias “Caixas de Sugestões” tem sido uma forma preferencial de fazer chegar as expectativas dos colaboradores à Administração, continuando esta a cumprir o compromisso de responder a todas as sugestões colocadas.

Por outro lado o Boletim Interno “a LIPOR por dentro” continua a ser editado, sendo também um veículo de notícias, avisos e informações importantes para todos. Apesar de estar disponível na Intranet, continua a ser distribuído em versão papel, dada a sua importância.





Em 2006 a realização do Programa de Comunicação da Estratégia permitiu a criação de um conjunto de meios de diálogo entre todos, beneficiando largamente as relações entre a organização e os trabalhadores. Esta iniciativa será descrita em detalhe mais à frente.

### **Municípios**

A ligação entre a Lipor e os Municípios reveste-se de algumas particularidades. Por um lado os Municípios são nossos accionistas e têm assento no Conselho de Administração e na Assembleia Intermunicipal ou seja nos órgãos superiores da Associação. Por outro lado são nossos clientes de serviço, tendo connosco uma relação marcadamente fornecedor-cliente.

Este duplo relacionamento tem uma vantagem clara na proximidade que temos com os Municípios e que para nós é uma mais-valia mas ao mesmo tempo obriga a um maior esforço na comunicação entre os diversos intervenientes, de modo a não causar incompatibilidades.

A posição dos Municípios no Conselho de Administração permite um contacto e um controlo muito alargado sobre todas as actividades da Lipor.

A periodicidade ordinária semanal das reuniões do Conselho de Administração permite um acompanhamento, pela Administração, de todos os projectos em curso, facilitando a sua intervenção e a ligação com a Gestão Executiva da organização, abreviando os processos de decisão.

Por outro lado, como clientes de serviço directos, temos a preocupação de identificar as suas necessidades e expectativas, para a melhoria contínua do serviço prestado. Isto é conseguido pela promoção de encontros e reuniões com as Equipas Técnicas dos vários municípios e da Lipor, com o objectivo principal de trocar informações e resolver problemas de forma rápida e eficaz.

Por outro lado tentamos promover Encontros de Formação Complementar para Técnicos das Câmaras, nomeadamente em áreas de interesse mútuo. Em 2006 a Lipor promoveu, com colaboração da Sair da Casca e do BCSD Portugal, a realização do Workshop "Sensibilização para o Desenvolvimento Sustentável", especificamente desenvolvido para os Técnicos dos nossos Municípios Associados.

Além destes workshops específicos os Técnicos das Câmaras nossas Associadas têm sempre um lugar de destaque em todas as nossas iniciativas, estreitando a ligação com a Lipor e aumentando o seu envolvimento nos projectos.

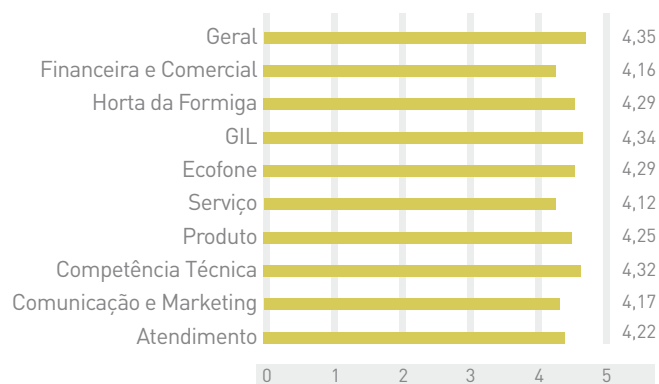
### **Clientes**

A satisfação dos nossos Clientes, quer sejam clientes de serviço, quer sejam clientes de produto é extremamente importante para nós, já que é fundamental para a prossecução dos nossos objectivos e do atingir da Excelência. Este ano o nosso sistema de avaliação da satisfação dos clientes sofreu duas importantes alterações. Por um lado passou a ser realizado para todos os Clientes Lipor e não apenas para os das unidades certificadas. Por outro lado, iniciou-se a informatização de todo o processo de questionários e tratamento de dados, utilizando a plataforma da Intranet da Qualidade, que permitirá uma análise dos resultados muito mais expedita. Algumas áreas continuarão a responder aos questionários em papel devido à sua especificidade, como é o caso do Ecofone, do GIL e da Horta da Formiga, inserindo as respostas no sistema à posteriori.

O gráfico seguinte mostra os resultados da Avaliação de Clientes já com a utilização da nova metodologia.

O grau de satisfação global situa-se nos 84,60% o que é um indicador bastante bom.

## SATISFAÇÃO GLOBAL DE CLIENTES



De modo a reforçar a comunicação e o contacto com os nossos clientes, iniciamos um ciclo de acções onde se pretende discutir assuntos de relevância para os nossos clientes, criando ao mesmo tempo um espaço de contacto entre os diversos parceiros, de modo a aferir as suas necessidades e expectativas. Em 2006 realizamos a primeira destas acções, a Acção Clientes, na qual estiveram presentes 35 pessoas, entre Técnicos das Câmaras, Concessionários e Exploradores, e onde puderam ser discutidas várias questões, nomeadamente os resultados operacionais do ano transacto.

### **Fornecedores**

Uma das questões que se levanta nas Compras Públicas é a questão da imparcialidade na selecção de Fornecedores. Como Associação de Municípios, também a Lipor tem estas preocupações interiorizadas no seu processo de selecção de produtos e serviços.

O cumprimento da legislação relativa a aquisições e contratações públicas é uma garantia de clareza e transparência junto dos fornecedores. De facto, todos os procedimentos legais que são necessários cumprir na aquisição de bens ou serviços estão perfeitamente descritos em dois diplomas legais, o Decreto-Lei n.º 197/99, referente à aquisição de bens e serviços e o Decreto-Lei n.º 59/99 referente às empreitadas de



obras públicas, que servem como base de todo o processo de selecção, procedimentos que a Lipor segue com bastante atenção.

No entanto, isto não significa que os Fornecedores seleccionados não sejam submetidos a uma avaliação rigorosa, garantindo, também, desta forma que estes estão alinhados pelos nossos princípios.

Assim, o Sistema de Avaliação de Desempenho de Fornecedores implementado, neste momento apenas nas unidades Certificadas, Centro de Triagem, Central de Valorização Energética e Aterro Sanitário, permite a aferição da eficiência dos fornecedores e do trabalho realizado connosco.

A avaliação realizada baseia-se num conjunto de parâmetros pré-definidos, divididos em três áreas distintas, a Qualidade do Produto e o Serviço Prestado; as questões Comerciais e a parte Administrativa.

Como resultado deste processo são enviados relatórios de feed-back a todos os fornecedores com a respectiva Avaliação e com um conjunto de sugestões de melhoria que poderão ajudar a solucionar alguma falha encontrada. Estamos também atentos ao seu Desempenho exigindo, cada vez mais, que estes estejam acreditados ou certificados. Este ano 79% dos fornecedores contratados eram acreditados ou certificados.

### ***Os Cidadãos e a Comunidade***

Uma das razões do sucesso dos nossos projectos é o envolvimento da comunidade em todas as nossas actividades e iniciativas.

Este envolvimento é o resultado do esforço que tem sido realizado junto da comunidade e da política de transparência e abertura que temos levado a cabo no nosso trabalho quotidiano. Só assim se consegue criar uma relação de confiança entre a Lipor e a comunidade de que fazemos parte.

Além de todo o trabalho de sensibilização realizado, é necessário disponibilizar às populações formas de contacto rápido e directo com os nossos Técnicos, de modo a poder, rapidamente, tirar alguma dúvida ou alguma questão que se coloque ao Cidadão.

A criação da ECOLINHA, linha de informação grátis, foi uma forma de respondermos a esta aspiração, disponibilizando aos cidadãos um contacto directo. A maioria das questões colocadas através da ECOLINHA continuam a ser relacionadas com os diversos projectos da Lipor, com a localização dos equipamentos de deposição e com os materiais a enviar para a reciclagem (o que separar).



Ao mesmo tempo, um intenso programa de visitas às nossas instalações decorre ao longo de todo o ano, permitindo um contacto directo da comunidade escolar com as nossas unidades operacionais. A consciência da importância de receber os cidadãos nas nossas instalações leva a que continuemos a apostar na organização de “Semanas Abertas”, datas em que qualquer cidadão que o deseje pode visitar, sem necessidade de marcação prévia e devidamente acompanhado por um técnico, as nossas unidades operacionais.

### ***Barómetro de Opinião***

Todo o trabalho realizado ao longo dos últimos anos carece de uma avaliação que nos permita verificar em que ponto nos encontramos e em que direcção devemos evoluir para corresponder às expectativas dos cidadãos, indirectamente aqueles a quem servimos. É de facto fundamental perceber como é que o cidadão avalia a nossa actuação e como é que podemos melhorar o seu envolvimento nos projectos que promovemos.

Desta forma, vamos desenvolver ao longo do próximo ano um conjunto de entrevistas personalizadas e montar um barómetro de opinião que reflectirá as ideias e convicções dos cidadãos da área de influência da Lipor.

Foi já realizado no final de 2006 um pré-teste para que seja possível afinar algumas questões e verificar se o questionário montado nos permite obter as informações que consideramos mais pertinentes. Em 2007 serão realizadas quatro campanhas de sondagens.

### ***Universidades e outras Instituições***

A nossa convicção de que o trabalho em equipa é sempre mais vantajoso para todas as entidades envolvidas, leva-nos a continuar a apostar em parcerias win-win, designadamente com as Universidades e outras Instituições. Estas parcerias são formalizadas pela assinatura de protocolos que têm como objectivo principal a criação de condições para o desenvolvimento de projectos inovadores, particularmente na área da Gestão de Resíduos e da Sustentabilidade.

Continuamos em 2006 a trabalhar com diversas instituições com as quais já desenvolvíamos projectos de parceria, nomeadamente a Escola Superior de Biotecnologia da Universidade Católica do Porto; a Delegação do Norte da Associação Portuguesa de Engenheiros do Ambiente; o Instituto do Ambiente e Desenvolvimento da Universidade de Aveiro; a VALORMED e a DECO.

Este ano podemos destacar uma iniciativa desenvolvida em conjunto com a APEA de promoção de um Ciclo de Seminários Técnicos sobre a Gestão de Resíduos.

#### ***Ciclo de Seminários Técnicos “Eficiência na Gestão de Resíduos”***

Numa perspectiva de troca e partilha de conhecimentos, a Lipor, desde há alguns anos, organiza diversos Seminários e Sessões Técnicas, fundamentalmente sobre a Gestão e o Tratamento de Resíduos. Este ano, de forma a potenciar a nossa ligação com outras entidades, apostámos na realização de um Ciclo de Seminários em parceria com a APEA - Associação Portuguesa de Engenheiros do Ambiente. Considerando o momento crucial para as decisões sobre o futuro da gestão de resíduos em Portugal, a Lipor considerou fundamental incrementar o conhecimento técnico de importantes matérias nesse domínio e, ao mesmo tempo, promover o benchmarking, através da discussão de casos de sucesso a nível internacional. O Ciclo de Seminários realizou-se no Auditório da Central de Valorização Orgânica e foi dedicado a 5 temas da Gestão de Resíduos: “Resíduos de Construção e Demolição”, “Optimização da Logística de Recolha Selectiva de Resíduos”, “Prevenção na Produção de Resíduos”, “Resíduos de Equipamentos e Electrónicos” e “A Certificação no Sector dos Resíduos”.



### **Associações Sectoriais e Benchmarking**

Estar na linha da frente só se consegue com o desenvolvimento de parcerias com outras empresas e associações do mesmo sector de actividade. De facto, apesar de podermos pensar o contrário, é fundamental o constante trabalho em rede e a troca de experiências como forma de promover a Inovação e o Desenvolvimento. Estas ligações com outras entidades e instituições permitem que as boas experiências adquiridas por cada uma possam ser partilhadas com o ganho de todas.

Para a Lipor esta mais-valia é real e daí estarmos ligados a um conjunto significativo de Associações que nos permitem acompanhar a evolução das questões mais importantes em matéria de Gestão de Resíduos e Boas Práticas.

Actualmente podemos destacar, a nível nacional, a nossa participação activa no BCSD Portugal – Conselho Empresarial Para o Desenvolvimento Sustentável; na APESB – Associação Portuguesa para Estudos de Saneamento Básico e na COGEN - Associação Portuguesa de Cogeração.

Em termos internacionais estamos ligados a algumas associações de grande peso no panorama europeu e mundial, nomeadamente à ACR+ - Associação das Cidades e Regiões para a Reciclagem, ao ISR – Instituto Para a Sustentabilidade dos Recursos, ao ISWA – Associação Internacional de Resíduos Sólidos, ao RRF – Resource Recovery Forum e à PREWIN – um grupo de trabalho que se debruça, essencialmente, sobre a incineração de resíduos.

A participação na AVALER, Associação de Entidades de Valorização Energética de Resíduos Sólidos Urbanos, continua a ser uma das mais valiosas formas de benchmarking e de troca de ideias e experiências na área dos resíduos em que a Lipor participa.

De facto, esta Associação constituída, além da Lipor, pela Valorsul - Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos da Área Metropolitana de Lisboa Norte e pela Valor Ambiente - Gestão e Administração de Resíduos da Madeira, tem realizado um conjunto de reuniões, onde são abordados diversos temas. Foi ainda realizado um Encontro entre todos os quadros técnicos das três empresas, onde foram discutidas as tendências da actualidade na Gestão de Resíduos e discutidos vários projectos e iniciativas a implementar com esforços comuns.

## **Políticas Transversais**

### **Sistema Integrado de Qualidade, Ambiente e Segurança (SIQAS)**

Nestes últimos anos temos feito um esforço grande para que todo o trabalho desenvolvido nas várias áreas operacionais fosse executado com padrões elevados de qualidade, sem nunca perder de vista o respeito pelo Ambiente e colocando um cuidado especial nas questões de segurança e saúde dos nossos colaboradores.

Estas preocupações reflectem-se no esforço que tem sido colocado na implementação dos diversos Sistemas de Gestão e na sua posterior Certificação. O Sistema Integrado de Qualidade e Ambiente e Segurança ficou concluído em 2006 com a integração da Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho nas três unidades operacionais – Centro de Triagem, Central de Valorização Energética e Aterro Sanitário – e a sua Certificação segundo o normativo OSHAS ISO 18001/NP 4397.

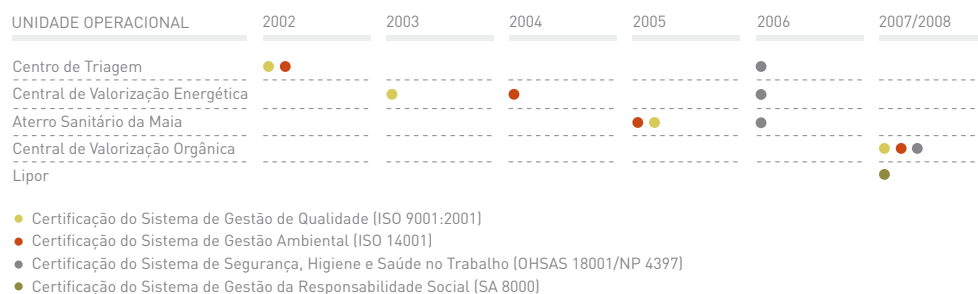
Em 2006, além da Auditoria de Concessão da Certificação para o Sistema de Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho das unidades foram, ainda, realizadas as auditorias de transição para o novo normativo 14001:2004, bem como a Auditoria de Renovação da Certificação do Sistema de Gestão de Qualidade da Central de Valorização Energética.

No que diz respeito à Central de Valorização Orgânica, apesar de já se terem dado alguns passos significativos na sua Gestão Operacional, ainda não foi possível dar início ao processo de implementação do Sistema Integrado de Qualidade, Ambiente e Segurança (SIQAS). Em 2007 este processo será iniciado, em estreita relação com a entidade exploradora da Central, estando prevista a Certificação Integrada nos três normativos em 2008.

Reflexo das nossas preocupações a nível da Responsabilidade Social, a implementação e a Certificação de um Sistema de Gestão nesta área é um passo natural. Assim, como forma de dar início a este processo, realizamos, em 2006, um Diagnóstico de Responsabilidade Social, de modo a verificarmos as condições de base da Lipor, detectarmos as questões problemáticas e as necessidades de melhoria do nosso sistema de Gestão, nesta área, permitindo uma resposta adequada e consequentemente responder da melhor forma ao normativo da Responsabilidade Social - SA 8000.

Apesar dos Sistemas de Gestão estarem ainda bastante compartimentados em relação às diferentes unidades, o objectivo é integrá-los num só Sistema, aplicado a toda a organização, obtendo assim a Certificação Total da Lipor. No caso da norma SA 8000, esta abordagem já será utilizada, sendo o Sistema de Gestão aplicado a toda a organização.

## A CERTIFICAÇÃO DAS UNIDADES



A evolução que os Sistemas de Gestão têm sofrido nestes últimos tempos, nomeadamente a integração das políticas da Segurança e da Saúde no Trabalho e a forma como estas questões são entendidas quer pela Administração, quer pelos nossos colaboradores, levaram a que a nossa política fosse alvo de uma reestruturação significativa em 2006. Esta nova versão da política reflecte o extenso trabalho que tem sido desenvolvido com os colaboradores na sua responsabilização individual e na percepção da importância do trabalho de equipa para o atingir dos objectivos. Nesta política aponta-se já o caminho da Certificação Total, dando-se ênfase à necessidade de encarar a organização como um todo. A divulgação da política em conjunto com o nosso Compromisso com a Sustentabilidade foi um sinal claro a todos os colaboradores que o seu empenho é fundamental para o desempenho das nossas actividades com os olhos postos no futuro.

### **Política da lipor para a qualidade, ambiente e segurança**

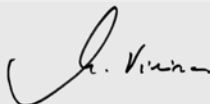
A aposta na inovação tem sido uma constante nestes últimos anos de trabalho da Lipor.

A Certificação das nossas unidades operacionais foi um ponto de partida para a adopção da qualidade global como um pilar fundamental da estratégia definida. A política Definida permite garantir que todos na Lipor assumem este compromisso.

- Promover a interiorização da cultura e dos valores da LIPOR, assegurando a melhoria contínua em todas as áreas de actuação.
- Cumprir os requisitos legais e outros requisitos aplicáveis às actividades, produtos e serviços da LIPOR.
- Prevenir todas as formas de poluição, eliminar ou minimizar os riscos para a segurança e saúde de todos os colaboradores e promover a qualidade, tendo em consideração a natureza, dimensão, acidentes decorrentes e impactes ambientais potenciais das nossas actividades.
- Promover a higiene, segurança e saúde, planeadas e controladas através de uma análise rigorosa e profunda das actividades e seus riscos, informando, formando e envolvendo os colaboradores.
- Assegurar de uma forma planeada as exigências e expectativas dos nossos clientes, aumentando progressivamente a sua confiança nos nossos materiais, processos e organização.
- Educar, formar, informar e partilhar conhecimentos são componentes chave desta Política, de modo a contribuírem para a sustentabilidade e para o sucesso da LIPOR.

Baguim do Monte, 27 de Março 2006

O Presidente do Conselho de Administração



(Dr. Macedo Vieira)

O Administrador Delegado



(Dr. Fernando Leite)



## **A Eco-eficiência**

O conceito da Eco-eficiência pode ser resumido como “Fazer mais com menos”, ou seja, ter índices de produção maiores, mas mantendo e inclusive diminuindo a necessidade e o consumo de recursos.

A responsabilidade de calcular e sistematizar os Indicadores de Eco-eficiência cabe ao Departamento de Qualidade, Ambiente e Segurança em conjunto com os responsáveis das diferentes unidades operacionais. A ideia subjacente a este cálculo é que estes Indicadores possam ser uma ferramenta de gestão útil que permita uma análise e avaliação expedita do funcionamento de todo o Sistema Integrado e uma resposta pronta a qualquer situação que não esteja dentro dos parâmetros pré-definidos.

Apresentam-se a seguir os indicadores de Eco-eficiência calculados para cada unidade operacional, bem como para as áreas de apoio geral da Lipor. À semelhança do ano passado ainda não foram calculados os Indicadores de Eco-eficiência para a Central de Valorização Orgânica, já que, apesar desta estar a funcionar de forma contínua, há ainda algumas afinações necessárias nos processos operativos.

## INDICADORES DE ECO-EFECIÊNCIA - GERAL LIPOR 2006

INDICADOR	UNIDADE	2005	2006
<b>OPERACIONAIS</b>			
Produção de RSU's	%	4,64	1,48
% de RSU's para valorização multi-material	%	9,51	10,42
% de RSU's para valorização energética	%	76,54	71,10
% de RSU's para valorização orgânica	%	1,50	1,99
% de RSU's para deposição em aterro	%	9,83	16,53
% de valorização do vidro de embalagem	%	47,70	52,60
% de valorização do papel e cartão de embalagem	%	11,00	11,50
% de valorização das embalagens plásticas	%	3,77	4,00
% de valorização do metal (1)	%	86,60	100,80
% de valorização de madeiras	%	1,67	0,30
% de valorização de resíduos verdes	%	2,86	2,84
nº de horas de formação / colaborador	horas	25,30	25,00
Grau de execução de acordos, protocolos ou projectos com parceiros	%	65,00	100,00
GRII - % de execução das actividades do plano de comunicação para o ano	%	89,00	65,00
GIL-% de execução das actividades do projecto de educação ambiental	%	100,00	100,00
<b>GESTÃO</b>			
Número de actividades com a comunidade / sensibilização ambiental	n.º	1599	2007
População abrangida	hab	55 360	53 836
% de acções do PAR Global executadas	%	-	55,00
Unidades operacionais certificadas	n.º	3	3
Resultado líquido	€	287.389,30	804.900,40
Volume de negócios / orçamento previsto	%	103,00	101,00
Investimento em acções de formação / volume de negócios	%	0,37	0,24
Investimento em educação ambiental / volume de negócios	%	1,02	0,76
Nº de acidentes de trabalho	n.º/ano	9	26
Taxas de absentismo	%	4,72	6,23
<b>AMBIENTAIS</b>			
% resíduos perigosos / total resíduos	%	0,03	0,03

(1) a caracterização não englobou o material recolhido nos Ecocentros e Recolhas selectivas

## INDICADORES DE ECO-EFECIÊNCIA - CENTRO DE TRIAGEM

INDICADOR	UNIDADE	2005	2006
<b>OPERACIONAIS</b>			
Consumo energia elétrica/ quant. material processado	kw/ton	20.99	22.70
Quantidade processada por hora na linha de corpos volumosos	kg/h	1.26	1.38
Quantidade processada por hora na linha de corpos planos	kg/h	8.81	9.32
Nº de dias consecutivos acima da linha de stock crítico (corpos planos)	nº	4	48
Nº de dias consecutivos acima da linha de stock crítico (corpos volumosos na recepção do centro de triagem)	nº	189	36
Quantidade de rejeitados pelas quantidades processadas (triagem e pré-triagem)	%	11,00	14,00
% de resíduos perigosos pelas quantidades saídas	%	0,02	0,02
<b>GESTÃO</b>			
% de metas atingidas	%	82,0	70,0
Nº acidentes de trabalho / ano	nº/ano	5	7
Nº de não conformidades	nº	66	58
Receitas de vendas dos produtos recicláveis / receitas previstas	%	143,6	104,2
Grau de cumprimento do plano de formação	%	69,2	37,0
% dos fornecedores ou subcontratados certificados ou acreditados	%	64,0	77,0
Nº reclamações	nº	1	0
Índice de qualificação de fornecedores	%	92,7	81,1
Grau de satisfação dos clientes	%	88,9	84,6
<b>AMBIENTAIS</b>			
Qualidade da água de consumo (% de parâmetros analisados abaixo do valor paramétrico)	%	100	100
Consumo de água / colaborador	m <sup>3</sup>	1.19	0.98
Qualidade dos efluentes gasosos	%	100	100
Qualidade de água de rega	%	97	97
Qualidade do ruído ambiental	%	100	100
Qualidade do ruído ocupacional (% de trabalhadores com exposição abaixo de 85 db(A))	%	100	64
Qualidade do ar interno	%	60	100

## INDICADORES DE ECO-EFICIÊNCIA - CENTRAL DE VALORIZAÇÃO ENERGÉTICA

INDICADORES	UNIDADE	2005	2006
<b>OPERACIONAIS</b>			
Quant. de energia elétrica exportada / ton de resíduos tratados	kw/ton	420	410
Disponibilidade das Caldeiras	%	91,81	86,73
Disponibilidade do Turbogruppo	%	95,70	90,17
Situações de emergência ocorridas na CVE	nº	0	0
Toneladas de CO <sup>2</sup> emitidas	ton	367,142	371,300
Toneladas de metais pesados emitidas	ton	0,054	0,068
Toneladas de composto acídicos emitidas	ton	21,035	15,200
Toneladas de óxido de azoto emitidas	ton	358	228
Toneladas de partículas emitidas	ton	10,78	5,10
Quantidade de escórias / ton. de resíduos tratados	%	17,70	19,10
Quantidade de cinzas inertizadas / ton. de Resíduos tratados	%	4,20	4,10
Quantidade de sucatas ferrosas recuperada / ton. de resíduos tratados	%	1,50	1,40
Eficiência energética (R1)	%	-	62,00
<b>GESTÃO</b>			
Nº de acidentes de trabalho na CVE	nº	3	6
Prazo de envio da informação (financeira e administrativa)	dias	2	2
% de metas atingidas	%	75,51	71,10
Nº de não conformidades qualidade / nº de não conformidades no período homólogo	%	-	50,00
Nº de não conformidades ambiente / nº de não conformidades no período homólogo	%	-	60,00
Nº de não conformidades segurança / nº de não conformidades no período homólogo	%	-	233,00
Receitas de vendas de energia / receitas globais previstas	%	43,05	29,38
Grau de cumprimento do plano de formação	%	100,00	66,67
% dos fornecedores ou subcontratados certificados ou acreditados	%	78,60	81,00
Nº reclamações	nº	3	6
Índice de qualificação de fornecedores	%	92,80	79,10
Grau de satisfação dos clientes	%	85,25	89,90



INDICADORES DE ECO-EFICIÊNCIA - CENTRAL DE VALORIZAÇÃO ENERGÉTICA (CONT.)

INDICADORES	UNIDADE	2005	2006
AMBIENTAIS			
Qualidade da água de consumo (% de parâmetros analisados abaixo do valor da legislação aplicável)	%	98,40	99,64
Qualidade da água de rega [% de parâmetros analisados abaixo do valor da legislação aplicável]	%	88,89	95,24
Qualidade do ruído ambiental [% de parâmetros analisados abaixo do valor da legislação aplicável]	%	75,00	80,95
Qualidade da água residual [% de parâmetros analisados abaixo do valor da legislação aplicável]	%	100,00	98,96
Qualidade dos escórias, cinzas e sucatas	%	91,08	91,00
Qualidade das cinzas	%	93,31	92,11
Qualidade das sucatas ferrosas	%	87,50	87,50
Qualidade do ar externo (P.M. Ext.)	%	73,15	73,07
Nº de vezes ultrapassagem VLE	nº	0	3
Qualidade do ruído ocupacional [% de parâmetros analisados abaixo do valor da legislação aplicável]	%	100,00	100,00
Qualidade do ar ambiente interno [% de parâmetros analisados abaixo do valor da legislação aplicável]	%	100,00	100,00

### INDICADORES DE ECO-EFICIÊNCIA - CONFINAMENTO TÉCNICO

INDICADOR	UNIDADE	2005	2006
<b>OPERACIONAIS</b>			
Situações de emergência ocorridas no aterro	nº	0	1
Toneladas de CO <sup>2</sup> emitidas	ton	0,209	n.d.
Quant. de água tratada / ton resíduos entrados x precipitação	ml/ton/mm	98,49	31,60
Quant. produtos químicos utilizados no tratamento de efluentes / ton. resíduos entrados	%	0,00021	0,00012
<b>GESTÃO</b>			
% de metas atingidas	%	75,00	70,00
Nº de não conformidades	nº	3	2
Grau de cumprimento do plano de formação	%	100,00	66,67
% dos fornecedores ou subcontratados certificados ou acreditados	%	40,00	48,00
Nº reclamações	nº	2	2
Índice de qualificação de fornecedores	%	93,67	68,27
Grau de satisfação dos clientes	%	68,95	78,80
Nº de acidentes de trabalho	nº/ano	1	0
<b>AMBIENTIAS</b>			
Qualidade da água de consumo (% de parâmetros analisados abaixo do valor da legislação aplicável)	%	98,40	99,64
Qualidade dos afluentes final	%	99,33	98,61
Qualidade dos afluentes gasosos (queimador)	%	n.d.	n.d.
Qualidade da água de rega (% de parâmetros analisados abaixo do valor da legislação aplicável)	%	94,45	98,81
Qualidade do ruído ambiental (P.M.Ext.)	%	100,00	100,00
Qualidade da água subterrânea - piezômetros (% de parâmetros analisados abaixo do valor da legislação aplicável)	%	85,34	82,38
Qualidade da água subterrânea ( drenagem freática)	%	79,98	79,66

## ***A Comunicação da Estratégia Lipor***

A definição da nossa estratégia actual pela gestão executiva foi um momento muito significativo no crescimento da Lipor. Esta estratégia foi largamente discutida e partilhada por todas as unidades funcionais, sendo mais um sinal claro das mudanças que têm sido operadas na forma como a organização é gerida.

A ideia de um planeamento participado vem ao encontro da convicção de que cada um de nós é importante para a Missão que nos propomos abraçar. Este facto leva a que cada um se considere parte integrante de todo o projecto, e esteja comprometido com o melhor desempenho no seu dia-a-dia, aumentando ao mesmo tempo o seu compromisso. Para que este sentimento de pertença seja real é necessário que todos os colaboradores conheçam a estratégia e a interiorizem.

Em resposta a este desafio foi desenvolvido um Plano de Comunicação Interno com o objectivo de comunicar os objectivos e metas estratégicas a todos os colaboradores, definindo um modelo que permitisse assegurar o alinhamento de todos com a estratégia. Apresentam-se a seguir os principais marcos do Plano de Comunicação ao longo do ano de 2006.

### ***Apresentação aos Quadros Técnicos***

Em Março foi realizada uma sessão de trabalho com o objectivo de comunicar e discutir com o grupo de Técnicos todo o Processo Estratégico bem como o Plano de Comunicação.

### ***Campeões da Mudança***

De modo a podermos ter um “focus group” que sirva de interface entre a Gestão e os colaboradores, foram seleccionados 15 colaboradores de diversas áreas que constituem os “Campeões da Mudança”, que também assumem o papel de comunicadores da estratégia e de barómetro da organização.

### *Inquérito por Entrevista*

No sentido de avaliar e monitorizar o impacto do projecto junto dos colaboradores, numa lógica de quantificação de desempenhos e a sua integração no modelo de Balanced Scorecard foi realizado um inquérito para aferição do ponto de situação inicial, que será repetido no final de todo o processo.

### *Evento de Apresentação Geral*

Ainda em Março, foi realizado o evento de apresentação do projecto a todos os colaboradores. Esta sessão foi realizada com o auxílio de uma Peça de Teatro “Em equipa que ganha também se mexe” o que permitiu de forma lúdica passar a mensagem “Estamos preparados para a mudança”. A acompanhar a sessão esteve o Professor Jorge Araújo que recorrendo a exemplos desportivos (da Peça), identificou o papel positivo da mudança nas Organizações bem como a importância de cada colaborador no sucesso e futuro das mesmas.



### *Sessões Lúdico-Pedagógicas*

Recorrendo a acções de outdoor todos os colaboradores participaram em “Jogos de Equipa” em que se transmitiram os dez conceitos básicos da nossa estratégia: Comunicação, Mudança, Equipa, Estratégia, Objectivos, Ética, Dinamismo, Inovação, Sociedade, Integridade e Participação.





### ***Reuniões Formais***

Reforçando a mensagem das sessões lúdico-pedagógicas, os valores foram discutidos em sessões formais, onde foi também explicada toda a estratégia, nomeadamente os objectivos e os indicadores definidos para 2006/ 2007. Estas foram as sessões base de todo o Plano de Comunicação. Os colaboradores foram divididos em grupos heterogéneos, permitindo a discussão das questões a partir de diferentes perspectivas.

### ***Iniciativa “Um Tema ao Almoço”***

No final das Reuniões formais os grupos formados tinham já um dinamismo próprio o que nos levou a criar um espaço informal para discussão de temas importantes para a organização e para os colaboradores. Nesta iniciativa os grupos criados discutiam durante um almoço questões como o “trabalho em equipa”, a “produtividade”, a “comunicação”, entre outros. Esta acção continuará em 2007.



### *Evento Final*

Este evento teve como principal objectivo apresentar a todos os colaboradores os resultados dos Indicadores e Metas Estratégicas fazendo um balanço global do trabalho realizado ao longo de 2006. Como forma de marcar este evento convidámos o Vítor Baía para uma conversa onde ele deu o seu testemunho sobre o seu percurso pessoal e profissional. Teve muito impacto a forma como se interligaram as questões da gestão de uma equipa de futebol e as questões da gestão de uma equipa em contexto de empresa.







Para acompanhar todo o trabalho foram produzidos diversos materiais de sensibilização e comunicação, nomeadamente um Puzzle Teaser, distribuído ao longo do tempo aos colaboradores, os Painéis "Valores Lipor" e os "Mapas Estratégicos", colocados em diferentes locais das instalações e finalmente a brochura "LIPOR. O Nosso Compromisso" distribuída aos colaboradores nas reuniões formais.

Este Plano de Comunicação foi uma motivação extra em todo o trabalho realizado durante o ano e o envolvimento de todos nas diversas acções foi um testemunho significativo de uma equipa comprometida.

## Objectivos organizacionais

No relatório anterior apresentamos alguns objectivos globais que nos pareceram mais relevantes e que pretendíamos atingir na procura da excelência da organização.

Apresentamos a seguir a avaliação do cumprimento destes objectivos.

- Comunicar a nossa estratégia a todos os colaboradores  - Objectivo cumprido
- Alargar o acesso à intranet a todas as áreas operacionais  - 25% cumprido
- Obter a certificação das unidades operacionais segundo o normativo NP EN 4397/OHSAS18001:1999  - Objectivo cumprido
- Editar o Diagnóstico e o Plano de Acção do “Futuro Sustentável”  - Objectivo não cumprido
- Iniciar o processo de certificação pelo normativo SA8000  - Objectivo cumprido
- Criar o Gabinete de Sustentabilidade  - Objectivo cumprido


Continuaremos em 2007 a trabalhar para, cada vez mais, nos aproximarmos da excelência. Para monitorizar esta evolução definimos um conjunto de objectivos dos quais destacamos os seguintes.

### Em 2007 procuraremos...

- Editar o “Plano Estratégico de Gestão de Resíduos da Lipor para 2006-2016”;
- Implementar as acções do Diagnóstico realizado no âmbito do normativo SA 8000;
- Informatizar a avaliação da satisfação dos clientes global Lipor;
- Informatizar a metodologia de avaliação de fornecedores global Lipor.







***O Desempenho da Organização***  
***As nuvens podem ser ultrapassadas.***

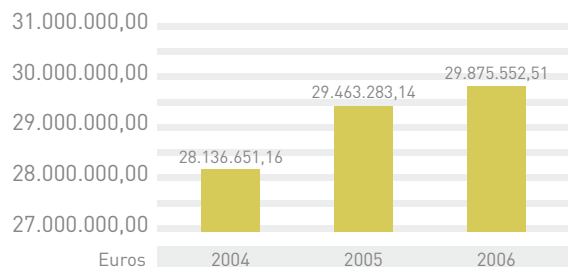
## O Desempenho Económico

A Dimensão Económica do Desenvolvimento Sustentável é fundamental para a sobrevivência das organizações, pelo que não pode, nem deve, ser preterida em relação às outras duas dimensões. Esta é, efectivamente, a essência do conceito de Desenvolvimento Sustentável. Cada vez mais esta ideia é interiorizada, não só pela Administração da Lipor, mas por toda a equipa de Gestão, o que leva a que seja colocado um cuidado especial na forma como a Organização é gerida no dia-a-dia, procurando que o seu crescimento seja sustentado. Damos, por isso, uma atenção especial à evolução do nosso negócio, procurando sempre uma Gestão eficiente e que nos permita crescer e encarar o futuro com confiança. A adopção em 2005 de uma metodologia de gestão de Balanced Scorecard foi um passo decisivo para esta nova forma de encarar a gestão a que assistimos hoje na Lipor. De facto, a implementação deste modelo de gestão partilhada teve a mais-valia de aproximar a equipa técnica de gestão ao Conselho de Administração, facilitando e agilizando o processo de tomada de decisão.

Todo o trabalho desenvolvido ao longo de 2006 deu continuidade ao modelo de gestão participativa anteriormente iniciado, que busca essencialmente o desenvolvimento das competências dos nossos colaboradores como base para o crescimento dos proveitos e a sustentação dos custos.

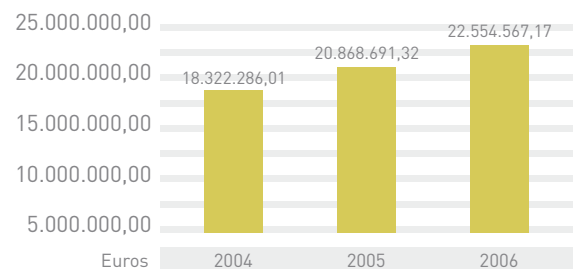
A busca da eficiência e o aumento da produtividade da Organização reflecte-se no crescimento, pelo segundo ano consecutivo, dos proveitos da Associação conforme podemos verificar no gráfico seguinte.

### VOLUME DE NEGÓCIOS

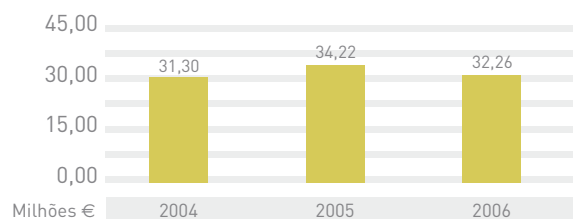


O facto da Lipor ter adoptado uma estratégia de Gestão baseada em regimes de concessão reflecte-se obrigatoriamente na distribuição dos custos pelas diferentes rubricas de Exploração, facilmente verificável pela grande percentagem que os Fornecimentos e Serviços Externos representam nos Custos de Exploração.

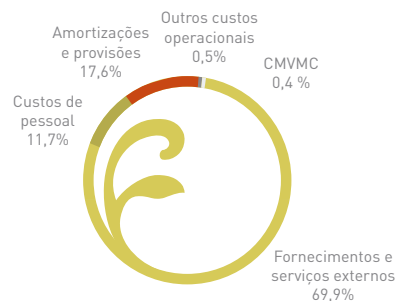
#### FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS



#### CUSTOS DE EXPLORAÇÃO



#### CUSTOS DE EXPLORAÇÃO



Todo o trabalho realizado nestes últimos anos, só tem sido possível pelo investimento e pela motivação dos Recursos Humanos.

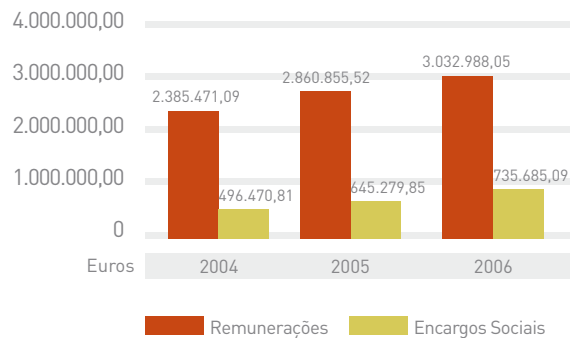
O desenvolvimento de novas competências dos colaboradores e a possibilidade de melhorarem a sua formação técnico-profissional é para nós fundamental, sendo a única maneira de continuarmos a seguir o caminho da excelência.

A descida dos valores de investimento em formação resultam de uma optimização dos processos formativos, pelo Departamento dos Recursos Humanos, que passou essencialmente por recorrer mais às competências formativas internas e por organizar as formações por grupos de necessidade, permitindo a descida dos custos. Por outro lado esta situação é também reflexo da recessão a que assistimos em 2006 o que levou muitas empresas de formação a restringirem a sua oferta.

#### CUSTOS DE FORMAÇÃO



#### CUSTOS COM PESSOAL



PRINCIPAIS DADOS ECONÓMICOS - FINANCEIROS	2004	2005	2006
Volume de negócios	28.136.651,16 €	29.463.283,14 €	29.875.552,51 €
Resultados operacionais	6.733.229,65 €	912.769,95 €	3.637.221,49 €
Resultado Líquido	2.040.574,48 €	287.389,31 €	804.900,39 €
Investimento	19.574.903,71 €	9.508.444,60 €	3.051.189,96 €
Activo líquido	239.002.746,78 €	234.648.657,95 €	256.825.607,71 €
Fundos próprios	13.037.281,32 €	13.324.670,63 €	32.289.898,81 €

A informação disponibilizada neste Relatório pode ser complementada pela consulta do Relatório e Contas 2006, onde pode ser encontrada toda a informação relativa ao desempenho económico da Lipor em 2006 em mais detalhe.



### **Objectivos Económico - Financeiros**

No relatório anterior apresentamos alguns objectivos que nos pareceram mais relevantes e que pretendíamos atingir na procura da sustentação financeira e da melhoria da Gestão Corrente do nosso trabalho. Apresentamos a seguir a avaliação do cumprimento destes objectivos.

- Obter resultado líquido positivo



- Objectivo cumprido

- Implementar uma ferramenta informática que permita o acompanhamento, em tempo real, da execução dos indicadores estratégico e departamentais



- Objectivo parcialmente cumprido

A melhoria do nosso desempenho económico-financeiro continuará a ser uma das nossas preocupações, pelo que apresentamos alguns dos objectivos que consideramos mais relevantes para 2007.

Em 2007 procuraremos...

- Obter resultado líquido positivo
- Concluir a ferramenta informática de acompanhamento dos indicadores estratégicos e departamentais - "Cognos"

## ***O Desempenho Ambiental***

As questões ambientais, designadamente o Desempenho Ambiental são uma área que é particularmente sensível para a Lipor, uma vez que a nossa actividade tem como principal objectivo a protecção do ambiente e a consequente melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.

Apesar do nosso trabalho ser em prol do ambiente, é essencial uma boa gestão de todo o Sistema de modo a que não haja um impacto negativo no ambiente, principalmente nos locais onde estão implantadas as unidades operacionais, resultado de más práticas operacionais.

Numa altura em que cada vez mais o mundo é encarado como uma aldeia global, as organizações terão que olhar para as suas actividades de uma forma mais abrangente e integradas em objectivos que ultrapassam as suas barreiras geográficas.

Desta forma, a Lipor tem, nestes últimos anos, estado atenta às questões que se levantam e tem pautado a sua actuação com base nas grandes tendências em termos de preocupações a nível mundial, procurando contribuir com o seu esforço diário para a melhoria de um mundo que é de todos.

Apresentamos a seguir os Indicadores de Desempenho Ambiental seguindo as linhas de orientação que têm sido a chave da nossa actuação, permitindo, em nosso entender, responder aos desafios globais e caminhar em direcção ao Desenvolvimento Sustentável.

## ***Cumprimento da Legislação***

A base de todo um trabalho em prol do ambiente e que pretenda levar as organizações em direcção ao Desenvolvimento Sustentável, deve assentar no cumprimento da legislação aplicável.

Uma resposta pronta e a antecipação das questões legais são a melhor forma da organização se manter na linha da frente permitindo, ao mesmo tempo, uma adaptação rápida à publicação de nova legislação, aplicável às nossas actividades.

A organização, compilação e verificação da aplicabilidade de nova legislação em vigor está nas mãos do Gabinete Jurídico e permite que esta seja encaminhada de forma expedita para as diversas áreas operativas onde deve ser aplicada. Esta compilação é realizada mensalmente, permitindo aos responsáveis das diversas áreas a análise e verificação das medidas a tomar para o cumprimento da legislação.

Neste momento toda a legislação aplicável às nossas unidades está a ser cumprida.

### ***As Alterações climáticas***

As alterações climáticas estão na ordem do dia em todas as instâncias, nacionais e internacionais, sendo apontadas como o principal problema que a Humanidade terá que enfrentar neste século. Se até há bem pouco tempo estávamos na área das incertezas quanto à casualidade das emissões de Gases de Efeito de Estufa (GEE) e as Alterações Climáticas, cada vez mais é óbvio o consenso entre os diversos especialistas. De acordo com as mais recentes análises do Painel Intergovernamental para as Alterações Climáticas das Nações Unidas o aquecimento do planeta é inequívoco e este efeito é sem sombra de dúvida resultado directo das emissões antropogénicas.

Como resultado destas alterações, podemos observar mudanças significativas na agricultura, a degradação das zonas costeiras, o degelo nas calotes polares, as secas e as inundações severas, que podem ter como consequências a fome, a falta de água potável, grandes migrações e o aumento do risco de doenças e epidemias. Efectivamente estas alterações têm não só sérias implicações a nível do ambiente, mas também a nível social e económico, afastando o mundo cada vez mais do cumprimento dos Objectivos do Milénio.

A Lipor partilha em absoluto destas preocupações, tendo especial cuidado na gestão das duas instalações que são mais sensíveis nesta matéria, a Central de valorização Energética e o Aterro Sanitário. Dando corpo a este sentimento fazemos um esforço no nosso trabalho diário para manter as emissões, não só dentro dos limites previstos pela legislação comunitária, mas para manter estes níveis significativamente abaixo dos valores obrigatórios.

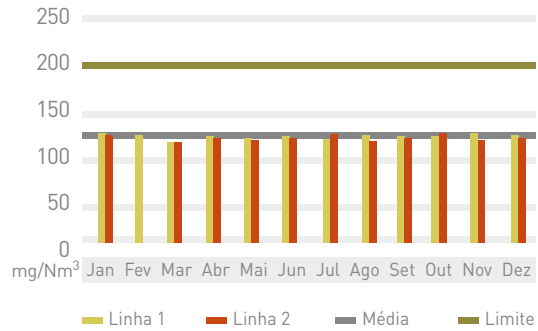
### ***A Central de Valorização Energética***

A principal preocupação, em termos ambientais, da Central de Valorização Energética, é a questão das emissões gasosas, já que estamos perante um processo operativo de incineração de resíduos.

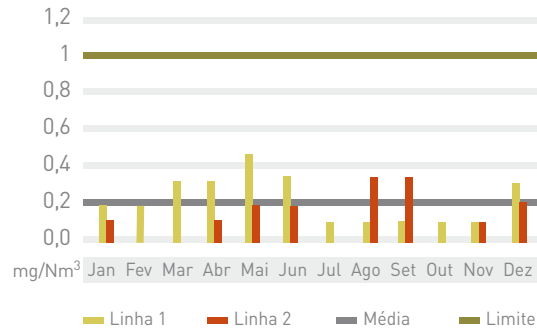
O controlo constante e apertado das emissões gasosas permite-nos ter toda a segurança em relação à minimização dos potenciais riscos da Central. A atribuição da Autorização de Funcionamento da Central de Tratamento de Resíduos Sólidos, emitida pelo Instituto de Resíduos (actual Agência Portuguesa do Ambiente), define de forma clara quais os parâmetros a medir em contínuo bem como os valores-limite para cada poluente.

Apresentam-se nos gráficos seguintes a evolução das medições dos valores de emissões dos principais poluentes ao longo do ano, onde se pode verificar que os valores estão bem abaixo dos valores-limite definidos.

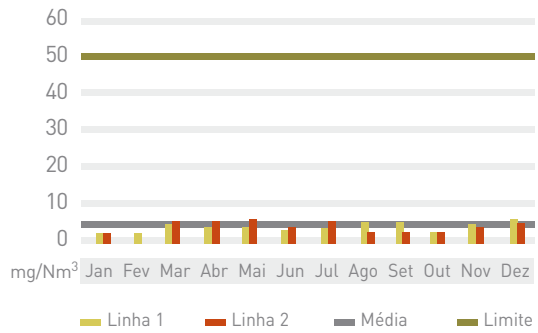
### EMISSIONES NO<sub>x</sub>



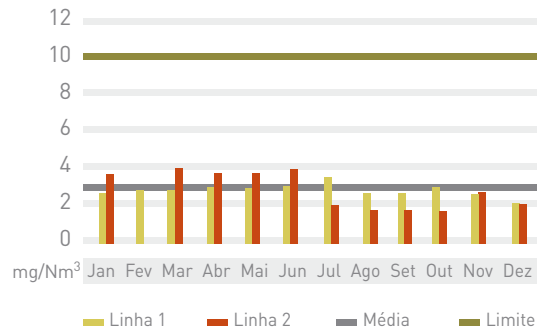
### EMISSIONES HF



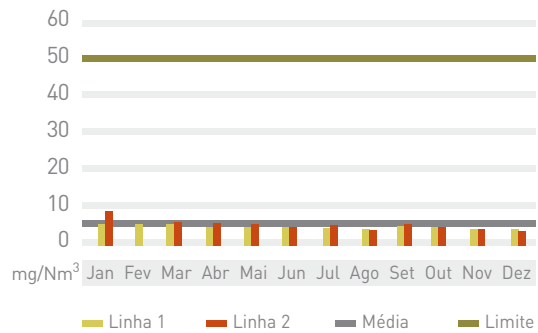
### EMISSIONES SO<sub>2</sub>



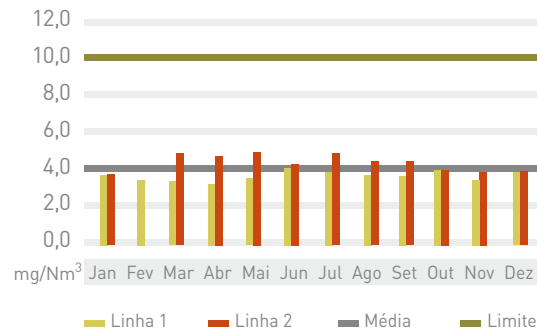
### EMISSIONES PARTÍCULAS



### EMISSIONES CO



### EMISSIONES HCl



No caso das Dioxinas e Furanos, dado não ser possível a sua medição em contínuo, a Autorização de Funcionamento da Central, prevê a medição anual destes parâmetros. Em 2006 foram realizadas duas campanhas de análise, uma em Março e outra em Setembro, apresentando-se a seguir o valor médio das duas medições para cada linha.

Pela observação dos valores obtidos nos três últimos anos podemos verificar, mais uma vez, que estão bastante abaixo do valor limite definido na Legislação Nacional.

	VALOR LIMITE	2004		2005		2006	
	(ngTEQ/Nm <sup>3</sup> )	(ngTEQ/Nm <sup>3</sup> )		(ngTEQ/Nm <sup>3</sup> )		(ngTEQ/Nm <sup>3</sup> )	
		linha 1	linha 2	linha 1	linha 2	linha 1	linha 2
Dioxinas e Furanos (PCDD+PCDF)	0,1	0,002	0,005	0,007	0,009	0,008	0,008

#### **Aterro Sanitário**

Qualquer Aterro para a deposição de resíduos sólidos urbanos, dada a existência de matéria orgânica, apresenta produção de biogás. A gestão deste efluente gasoso deve ser rodeada de alguns cuidados, principalmente devido ao seu elevado potencial de efeito de estufa e consequente contribuição para as alterações climáticas.

O principal componente deste gás, o metano tem, efectivamente um elevado potencial de efeito de estufa, pelo que o Aterro Sanitário da Maia está dotado de um sistema de drenagem, recolha e queima deste gás.

Da queima do biogás produzido resulta a produção de dióxido de carbono e água.

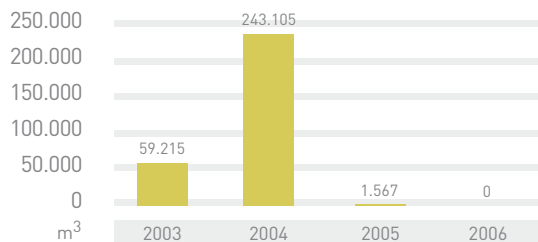
Apesar de também o dióxido de carbono ser um gás com potencial de efeito de estufa, o metano (principal constituinte do biogás) tem um efeito aproximadamente oito vezes superior, pelo que esta transformação permite reduzir em cerca de oito vezes o potencial de efeito de estufa do Aterro.

Em 2006, devido à paragem para manutenção da Central de Valorização Energética ter sido bastante prolongada, o funcionamento do sistema de gestão do Biogás foi bastante irregular, não tendo por isso sido queimado Biogás neste período.

Estas irregularidades estão ligadas ao facto de não ser possível a selagem do Aterro, dado estar em funcionamento e a receber resíduos, tornando, por isso, a mistura de Biogás mais pobre e consequentemente não susceptível de ser queimada.



### PRODUÇÃO DE BIOGÁS NO ATERRO SANITÁRIO DA MAIA



### A Eficiência energética

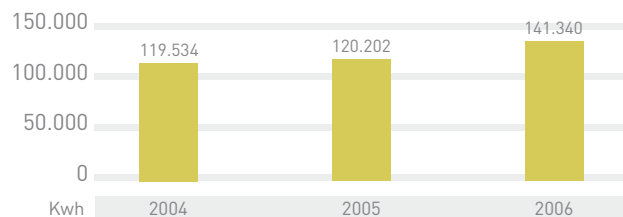
A utilização eficiente da energia é cada vez mais uma questão de sustentabilidade. O esgotamento das reservas de combustíveis tradicionais e as fragilidades das energias alternativas fazem com que seja urgente a utilização racional da energia. Esta questão é ainda mais premente quando falamos de organizações. Devemos colocar em prática medidas eficazes de redução dos nossos consumos e consequentemente diminuir a dependência do mundo moderno dos combustíveis fósseis. Efectivamente, na actualidade ser eficiente nas questões energéticas é criar riqueza real, principalmente no caso de Portugal em que a nossa dependência energética do exterior é significativa.

Na Lipor tem sido realizado um esforço grande não só para o desenvolvimento de alternativas aos equipamentos e métodos utilizados, mas também na sensibilização para gestos e atitudes simples que podem ajudar a reduzir os consumos energéticos.

### A Lipor

#### Energia eléctrica

Verificou-se este ano nova subida nos consumos de energia eléctrica. No entanto, esta subida não é significativa, sendo facilmente explicada pelo aumento dos colaboradores afectos à organização. Continuamos a realizar um esforço diário de sensibilização para a utilização racional da energia, apesar de os resultados ainda não serem muito visíveis.

**CONSUMO DE ENERGIA ELÉCTRICA NA LIPOR (ESTRUTURA DE APOIO)****Combustíveis**

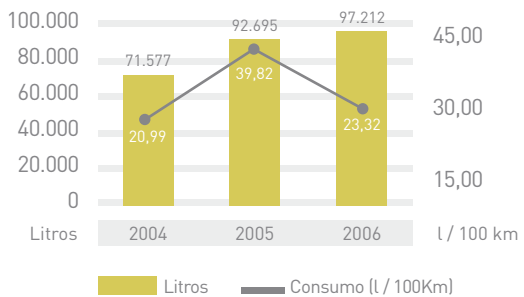
Apesar da maioria das operações de recolha de resíduos serem da responsabilidade das Câmaras Municipais, a Lipor tem já uma frota de dimensão razoável, sendo utilizada na sua maioria em actividades de suporte do trabalho diário, nomeadamente nas deslocações às escolas e em actividades de prospecção e inspecção. Começa, no entanto, a ser significativa a utilização da frota em circuitos de recolha específicos, aumentando, obviamente, os consumos associados.

Continuamos a ter bastante cuidado na sensibilização dos nossos colaboradores para a correcta utilização das viaturas da frota. Esta sensibilização passa pela utilização da lotação e da carga máxima e pela rentabilização das deslocações. Apesar do valor global ter crescido, o consumo por quilómetro desceu, reflectindo estas preocupações.

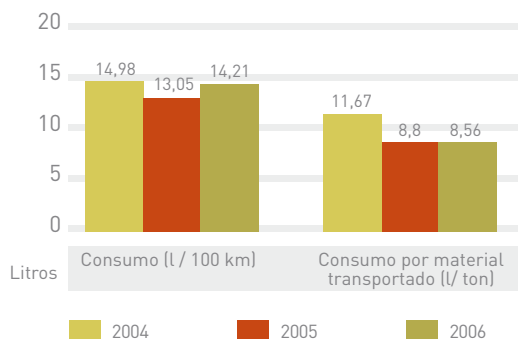
Apresentam-se a seguir os consumos para a frota em utilização na Lipor.

Os valores referentes ao Ecofone são apresentados em separado, dada a especificidade deste serviço. Sendo um serviço de recolha as viaturas têm uma utilização mais elevada. O consumo neste serviço aumentou ligeiramente por quilómetro percorrido, mas continuou a descer no caso do consumo por material transportado. Em 2006 foi afectada uma nova viatura ao serviço Ecofone.

### CONSUMO DE COMBUSTÍVEL DA FROTA LIPOR



### CONSUMOS DE COMBUSTÍVEL DO SERVIÇO ECOFONE



## Centro de Triagem

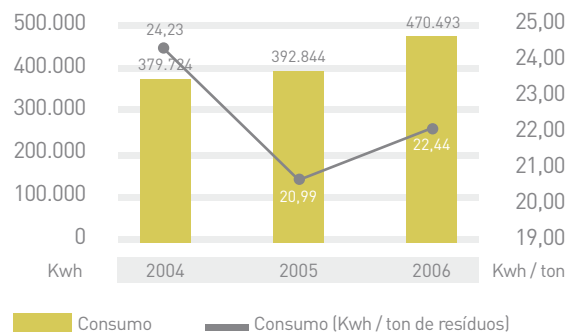
### Energia Eléctrica

No caso do Centro de Triagem, o consumo de energia eléctrica continua a aumentar, fruto, em grande parte, do aumento do material processado. Efectivamente, a acompanhar este aumento verificou-se um aumento de produção, pelo que em termos de consumo por tonelada de material processado, a subida não foi significativa, mantendo-se abaixo dos níveis de 2004.

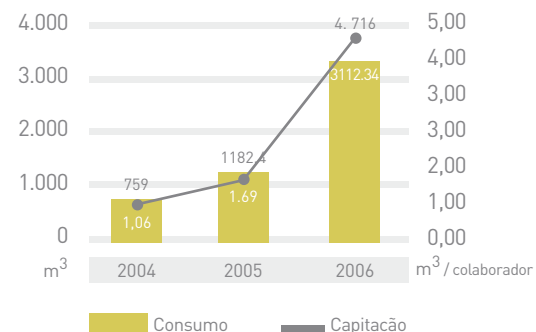
### Gás

A principal utilização do gás consumido no Centro de Triagem é o aquecimento das águas dos balneários. Tendo aumentado o número de colaboradores era esperado o aumento dos valores globais do consumo de gás. No entanto o aumento foi bastante significativo, reflexo ainda da troca do tipo de gás utilizado, mais notório neste período.

CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA NO CENTRO DE TRIAGEM



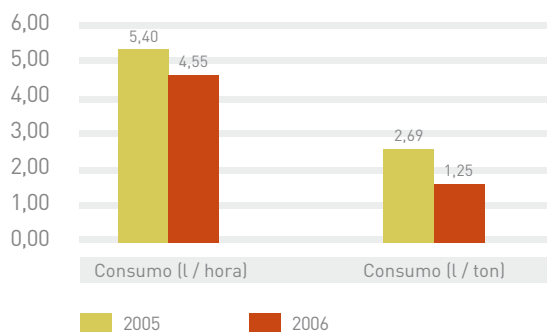
CONSUMO DE GÁS NO CENTRO DE TRIAGEM



### Combustíveis

A apoiar os diversos trabalhos no Centro de Triagem está um conjunto significativo de máquinas móveis. No gráfico seguinte podemos verificar os consumos associados a estas máquinas, designadamente os consumos por hora trabalhada e por tonelada processada. Este é um valor médio para todas as máquinas que estão a apoiar o trabalho no Centro de Triagem, nomeadamente os empilhadores e máquinas de pá carregadora. Apesar do aumento de intensidade do trabalho realizado, podemos verificar que os consumos unitários diminuíram.

#### CONSUMO DAS MÁQUINAS MÓVEIS DO CENTRO DE TRIAGEM



### Central de Valorização Energética

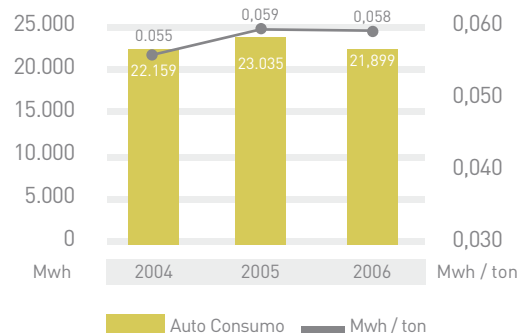
#### Energia Eléctrica

Apesar da energia consumida na Central ser produzida na própria instalação, para nós é muito importante manter os consumos o mais baixo possível tentando aumentar a eficiência na sua utilização. O valor de auto-consumo ronda os 10%, sendo o restante exportado para a rede.

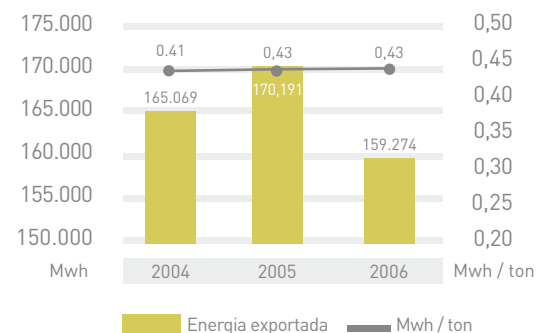
Apresenta-se no gráfico a seguir a evolução dos consumos de energia na Central, bem como a evolução das quantidades de energia exportada.



### CONSUMO ENERGÉTICO DA CVE



### ENERGIA EXPORTADA



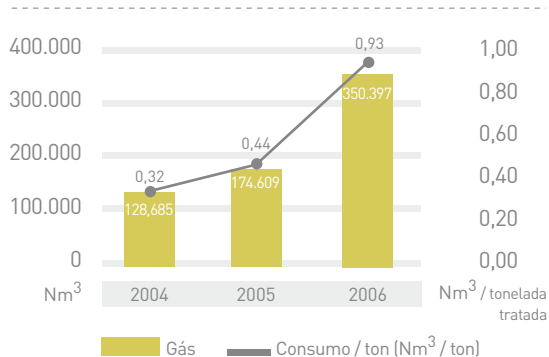
A descida verificada nos valores de energia eléctrica exportada são resultado directo da paragem para manutenção, mais demorada, do Grupo Turbo-Alternador correspondendo às 50.000 horas de funcionamento da Central. Apesar disso, mantém-se a eficiência da Central, mantendo-se o valor por tonelada.

### Gás

Uma das questões mais importantes no funcionamento da Central é a manutenção da temperatura de funcionamento. Esta manutenção implica a utilização de queimadores auxiliares que entram em funcionamento sempre que a temperatura de queima baixa, devido, principalmente ao menor poder calorífico dos resíduos. Estes queimadores auxiliares são também extremamente importantes nas fases de arranque e de paragem dos fornos.

Devido à paragem para manutenção, este ano houve um ligeiro aumento dos valores, quer globais quer unitários.

### CONSUMO DE GÁS NA CVE



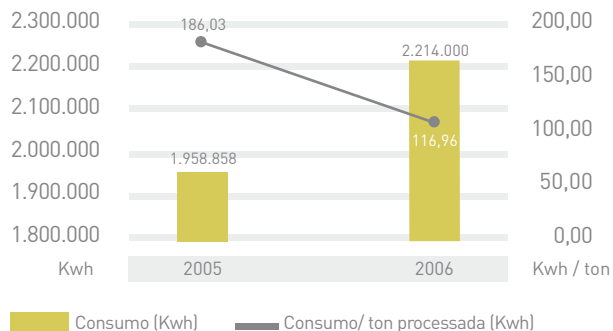
### Central de Valorização Orgânica

#### Energia Eléctrica

A Central de Valorização Orgânica funciona em regime contínuo (24 horas por dia, 365 dias por ano) pelo que os consumos energéticos são significativos. As bombas de ar são o equipamento com maiores consumos e são utilizadas não só nos processos produtivos mas também no sistema de desodorização, o que torna a sua utilização intensiva.

Conforme se pode verificar no gráfico seguinte os valores do consumo energético têm aumentado. Este facto prende-se apenas com o aumento das quantidades processadas este ano, conforme se pode verificar pela diminuição dos consumos por tonelada de resíduos orgânicos processada.

### CONSUMO DE ENERGIA NA CENTRAL DE VALORIZAÇÃO ORGÂNICA



#### Gás

Na Central a principal utilização do gás natural é na secadora, na fase de “peletização”. No entanto, é também gasto nos balneários e na cantina, sendo também utilizado no laboratório. Os consumos foram muito semelhantes aos do ano passado, havendo apenas uma ligeira diminuição de 15.330 m<sup>3</sup> (2005) para 15.300 m<sup>3</sup> este ano.

#### A Água

“Sem água não há vida!” é uma máxima que nos habituamos a ouvir, muitas vezes sem reflectir o suficiente no seu verdadeiro significado. Com efeito, a água, ou melhor, a falta dela, será um dos principais obstáculos ao desenvolvimento da nossa sociedade.

A água potável é um recurso finito e precioso, essencial para o suporte da vida, para a realização de actividades económicas produtivas e para o ambiente. Nenhuma estratégia global de Desenvolvimento Sustentável poderá ignorar o papel vital da água na vida quotidiana de todos. No entanto, o acesso a água limpa e potável está longe de estar garantido a todos e algumas áreas do mundo enfrentam uma autêntica crise de água que ameaça o seu desenvolvimento.

Segundo dados da Organização das Nações Unidas, actualmente mais de mil milhões de pessoas são afectadas pela falta de água potável com consequências gravíssimas a nível da própria sobrevivência, da contracção e disseminação de doenças como a cólera, da falta de água para agricultura e pecuária e para as utilizações industriais.

Efectivamente, numa altura em que uma parte significativa da população não tem acesso a água potável, é necessário que as organizações tomem consciência que o seu papel na preservação deste recurso é fundamental.

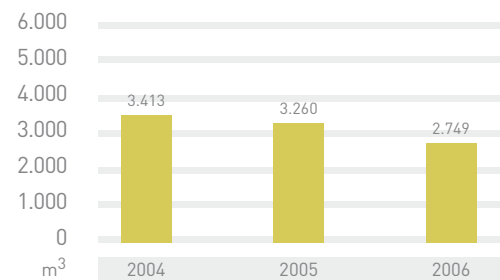
A água é de todos. Cada um tem o dever de a usar com cuidado e de não a desperdiçar.

Também na Lipor estamos atentos a esta questão fazendo um esforço continuado para melhorar o nosso desempenho em termos de consumos de água, utilizando este recurso com a maior eficiência.

### A Lipor

O consumo de água nas estruturas de apoio é normalmente função do número de colaboradores. Apesar deste ano ter aumentado mais uma vez o número de colaboradores da organização, este aumento não se reflectiu no consumo de água. Efectivamente, os consumos seguiram a tendência descendente que se verificava no ano passado.

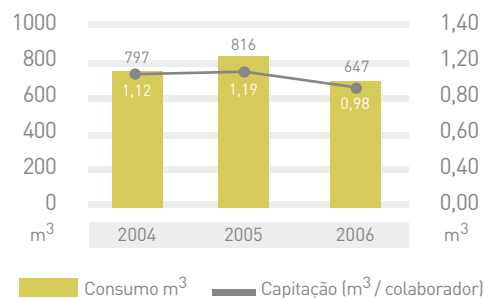
#### CONSUMO DE ÁGUA NA LIPOR (ESTRUTURA DE APOIO)



### Centro de Triagem

Todos os processos operativos do Centro de Triagem são mecânicos, não havendo, por isso, necessidade de utilização de água. Deste modo, a utilização de água, no Centro de Triagem, fica limitada ao consumo doméstico, balneários e instalações sanitárias. Pela observação do gráfico, podemos verificar uma diminuição dos consumos este ano, contrariando a tendência do ano passado. Este resultado pode ser consequência das campanhas de Sensibilização realizadas estarem a surtir efeito, levando os colaboradores a poupar água.

#### CONSUMO DE ÁGUA NO CENTRO DE TRIAGEM



As águas residuais, resultantes desta utilização doméstica (balneários e instalações sanitárias) continuam a ser encaminhadas para a ETAR da Central de Valorização Orgânica onde são devidamente tratadas.

### Central de Valorização Energética

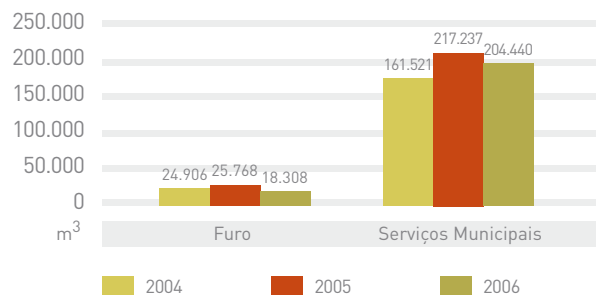
A água ocupa um papel extremamente importante na Central de Valorização Energética, já que a produção de energia eléctrica é realizada através de uma turbina de condensação.

De modo a diminuir significativamente os consumos de água todo o sistema de vapor funciona em circuito fechado, sendo a água recirculada. Por outro lado, a água utilizada nas purgas das caldeiras, nas bombas e restantes equipamentos é reutilizada na preparação das soluções utilizadas no tratamento de gases e incorporada no processo.

Para todo o processo, e devido às exigências técnicas, é utilizada água dos Serviços Municipalizados. Esta água é também utilizada nos balneários e instalações sanitárias.

Para utilizações menos exigentes, como as limpezas, a rega e a manutenção dos espaços verdes envolventes à instalação a água é retirada de um furo. A água do furo é também utilizada na Horta de Crestins, do projecto "Horta à Porta". Este ano, em grande parte devido à paragem programada dos equipamentos, o consumo de água diminuiu significativamente.

#### CONSUMO DE ÁGUA NA CENTRAL DE VALORIZAÇÃO ENERGÉTICA



#### Aterro Sanitário

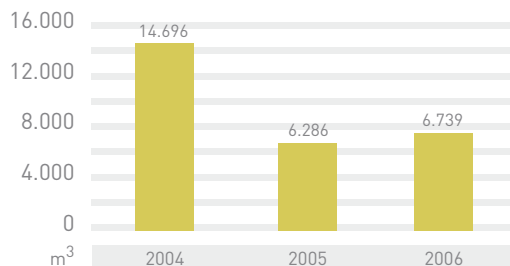
A correcta gestão de qualquer Aterro Sanitário implica obrigatoriamente um cuidado especial na questão dos efluentes líquidos.

Este cuidado começa logo ao nível da gestão dos alvéolos, da modelação do próprio Aterro e da divisão do aterro em módulos de drenagem, diminuindo logo à partida a produção de efluentes, mas tem também que ter atenção aos lixiviados produzidos.

No caso do Aterro Sanitário da Lipor, o efluente produzido passa por uma lagoa de regularização antes de sofrer um tratamento biológico de nitrificação/desnitrificação, passando posteriormente por um sistema de osmose inversa, permitindo a utilização da água para outros fins, nomeadamente para rega.



### LIXIVIADO PRODUZIDO NO ATERRO SANITÁRIO DA MAIA



Apesar da subida na produção de lixiviados, esta não é significativa, até porque em 2006 o regime pluviométrico foi mais elevado que no ano anterior, o que não se reflectiu na produção de lixiviados no Aterro.

### Central de Valorização Orgânica

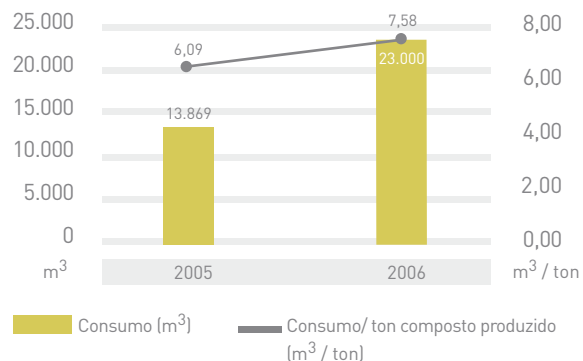
A água é essencial no processo de compostagem, uma vez que estamos a falar de um processo em que intervêm microrganismos.

Além disso, o processo de compostagem é na maioria das vezes deficitário em água, devido à evaporação causada pelas altas temperaturas atingidas durante o processo, pelo que o consumo de água será sempre significativo nesta instalação.

De modo a minimizar os consumos, a Central está dotada de uma cobertura que recolhe as águas pluviais permitindo a sua utilização no processo.

Apesar da utilização deste sistema diminuir significativamente os consumos de água, eles ainda são bastante elevados como se pode observar no gráfico, tendo inclusive aumentado este ano, quer em termos de valores globais quer no consumo por tonelada de composto produzida.

### CONSUMO DE ÁGUA NA CENTRAL DE VALORIZAÇÃO ORGÂNICA



### Recursos e Resíduos

Numa altura em que os padrões de consumo dos países desenvolvidos são elevadíssimos e continuam a aumentar de forma exponencial, devemos tomar consciência das limitações do Planeta, nomeadamente ao nível dos Recursos Naturais.

Avaliar o nosso impacto neste processo é essencial, pois só assim somos capazes de determinar se vivemos de forma sustentável. Isto não significa, claro, que se possa consumir e gastar enquanto houver capacidade disponível: pelo contrário, seguindo as premissas da Sustentabilidade, não devemos comprometer a sobrevivência das gerações futuras, reservando-lhes o máximo de Recursos. A nossa taxa de consumo de “capital natural” não pode ser superior à sua taxa de reposição, ou seja a rapidez com que a Natureza se regenera, pelo que não é possível continuar com práticas consumistas.

Esta problemática, já de si complexa, é agravada pelas assimetrias geográficas que encontramos. Se nada for feito em contrário, as aspirações, legítimas com toda a certeza, dos países em vias de desenvolvimento chegarem aos nossos níveis de consumo poderá causar a rotura do Planeta.

As questões do consumo estão, ao mesmo tempo, intimamente ligadas à produção de resíduos, uma vez que há uma interligação muito grande entre os padrões de consumo, a depleção dos recursos naturais e a produção de resíduos. É fácil constatar que elevados níveis de consumo implicam uma grande produção de resíduos.

Ao mesmo tempo, esta estreita relação entre a depleção de recursos e a produção de resíduos leva a que cada vez mais se reflecta no que se pode fazer para diminuir as quantidades de resíduos que não têm qualquer tipo de tratamento.

A Prevenção da produção de resíduos ocupa aqui um papel fundamental no caminho para a Sustentabilidade. Este caminho passa sem dúvida pela adopção de atitudes e comportamentos que privilegiem a eficiência da utilização de recursos e a redução da produção de resíduos, tanto a nível empresarial como a nível pessoal.

### ***Promoção de Políticas de Prevenção***

#### ***O Consumo Sustentável***

#### ***Projecto “-100 kg”***

Como já foi referido anteriormente, a Lipor segue na sua definição estratégica um modelo de hierarquização que tem como base a Prevenção. Efectivamente a aposta da Lipor é, actualmente, no desenvolvimento de projectos na área da Prevenção da Produção de Resíduos, considerando-a um pilar fundamental na nossa estratégia. Neste âmbito, foi iniciado em 2006 um projecto de parceria com a ACR+ (Associação das Cidades e Regiões Europeias para a Reciclagem), com a duração prevista de 2 anos, e que tem como objectivo orientador “Produzir menos 100Kg de resíduos por habitante/ano” na Região do grande Porto.

Para o desenvolvimento deste projecto foi criado um grupo de trabalho multidisciplinar, constituído por colaboradores de diferentes áreas, que é responsável pela identificação e implementação de boas práticas e instrumentos que permitam atingir os objectivos do projecto – o Grupo da Prevenção.

Para a implementação do projecto “-100 kg” foram seleccionadas três zonas piloto com características diferentes, de modo a serem representativas da área de intervenção da Lipor:

A Freguesia de S. Pedro de Rates, do Município da Póvoa de Varzim, com características eminentemente rurais e com uma baixa densidade populacional;

Parte da Freguesia de Espinho, do Município de Espinho, com características de zona mista e com uma densidade populacional mediana;

E a localidade das Sete Bicas, pertencente à Freguesia da Senhora da Hora, no Município de Matosinhos, uma zona de características urbanas que apresenta uma elevada densidade populacional.

Foram, ainda, desenvolvidas algumas iniciativas na própria Lipor, de modo a verificar a aplicabilidade destes princípios internamente às empresas e organizações.

O primeiro passo, base de toda a estratégia desenvolvida foi a realização de uma campanha de Caracterização de Resíduos que permitiu basear a definição das iniciativas mais adequadas a cada zona e que permitirá avaliar a eficácia do projecto. Os resultados serão indicadores dos hábitos de consumo e de produção de resíduos das populações, permitindo actuar sobre a sua redução. Constituirão também um importante instrumento de apoio e suporte à monitorização, pelo que estão previstas mais duas campanhas até ao final do projecto.

De modo a colocar o projecto em prática foi definido um conjunto de acções e medidas a implementar nas diferentes áreas, de acordo com as especificidades de cada uma. De todas as acções elencadas, foram seleccionadas as Acções Prioritárias em função do potencial de redução e da importância das acções na comunidade em questão. Apresentam-se a seguir as acções prioritárias definidas, bem como o ponto de situação da implementação de cada uma. Dado este ser um projecto com a duração de dois anos, a maior parte dos projectos implementados ainda está em curso.

ÁREA DE INTERVENÇÃO	ACÇÃO A IMPLEMENTAR	ZONA A ABRANGER	
RESÍDUOS BIODEGRADÁVEIS	Implementação do menu "Dose Certa"	Espinho	Em curso
	Promoção da compostagem caseira / individual	S. Pedro Rates S <sup>o</sup> da Hora	Em curso
	Promoção da compostagem comunitária	S. Pedro Rates	Em curso
	Criação do Parque do Gorgolito (compostagem comunitária e deposição de plásticos agrícolas, têxteis e madeiras)	S. Pedro Rates	Em curso
	Projecto "Horta à Porta – hortas biológicas da região do Porto"	Sr. <sup>a</sup> da Hora	Concluída
	Projecto "Uma Horta na Escola"	Sr. <sup>a</sup> da Hora S. Pedro Rates	Concluída Concluída
RESÍDUOS DE PAPEL	Redução das Embalagens de Cartão	Espinho	Concluída
	Publicidade Não Endereçada	Espinho Sr. <sup>a</sup> da Hora	A iniciar
	Redução de papel de escritório: validação electrónica de documentos, optimização de consumíveis electrónicos	LIPOR	Concluída
	Projecto "Menos 100Kg na Escola"	S. Pedro Rates Sr. <sup>a</sup> da Hora	Concluída Em curso
RESÍDUOS DE EMBALAGENS DE PLÁSTICO	Fomento do consumo de água da rede pública	Espinho Sr. <sup>a</sup> da Hora	Em curso
	Promoção da redução do uso de sacos de plástico	Espinho Sr. <sup>a</sup> da Hora	Em curso
	Projecto "Menos 100Kg na Escola"	S. Pedro Rates Sr. <sup>a</sup> da Hora	Concluída Em curso
ESTUDO SÓCIO- ECONÓMICO	Realização de um inquérito porta-a-porta	Espinho S. Pedro Rates Sr. <sup>a</sup> da Hora	A realizar

A implementação de um projecto desta natureza só poderá ser bem sucedida com o envolvimento e a colaboração de todos os actores-chave da comunidade, desde as autoridades locais aos cidadãos, passando pelas empresas e outras instituições.

Neste sentido, é necessária a participação das Câmaras Municipais, Juntas de Freguesia, Associações de Cidadãos, Empresas e outras Entidades, sendo fundamental a promoção de parcerias entre todos os intervenientes e a participação consciente e voluntária de toda a comunidade no projecto.

Mais informações sobre o trabalho desenvolvido neste projecto podem ser encontrada na página da Internet [www.eunaofacolixo.com](http://www.eunaofacolixo.com)

### ***“O Consumo Sustentável”***

A colaboração entre a Lipor e a DECO tem como principal objectivo mostrar a estreita ligação que existe entre a exploração de recursos, o consumo e a produção de resíduos.

Ao longo destes anos de trabalho conjunto, temos dado algum destaque a esta temática promovendo, ao mesmo tempo, a reflexão sobre a estreita ligação que existe entre o consumo e a produção de resíduos, tentando desta forma mostrar a forte ligação que existe entre estas duas áreas, os direitos (e deveres) do consumidor e o ambiente.

Potenciando o trabalho já realizado, nomeadamente a edição do Guia “Um Dia de Consumo Sustentável”, foram desenvolvidas ao longo de 2006 um conjunto extenso de actividades exploratórias e de acompanhamento para a utilização do Guia.

Uma parte fundamental de todo o trabalho realizado, em 2006, na promoção de políticas de Consumo Sustentável foi a elaboração de um conjunto de Fichas Interpretativas para acompanhamento do “Guia de Boas Práticas”. Este trabalho foi desenvolvido de forma a apoiar os professores no preenchimento dos tempos lectivos de substituição de forma lúdica mas ao mesmo tempo pedagógica e com uma forte componente de sensibilização para a cidadania. As fichas permitiam ao professor realizar com os seus alunos uma análise mais aprofundada do Guia, incentivando à análise e discussão e levantando questões como o Comércio Justo e a Pegada Ecológica. Por outro lado foram realizadas diversas sessões temáticas que tiveram como base o Guia e que serviram para promover a discussão em torno do tema “O Consumo Sustentável”. Estas sessões foram realizadas em locais tão diversos como a Loja do Cidadão, empresas e diversas instituições, abrangendo diferentes públicos-alvo.



O Guia de Boas Práticas para um Consumo Sustentável continua disponível na Internet e pode ser consultado, podendo ser descarregada a versão em formato digital para exploração e discussão ou simplesmente para consulta.

Pode consultar o Guia on-line e fazer o download da versão digital em [www.consumosustentavel.com](http://www.consumosustentavel.com).

### A Lipor

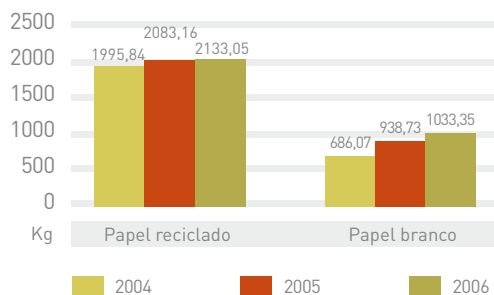
Apesar de cada vez mais as novas tecnologias, nomeadamente a utilização de documentos em formato digital, estarem a ganhar terreno em relação ao material impresso, é ainda bastante significativo a utilização diária de consumíveis, como papel, toners e tinteiros, nas empresas.

Apesar do esforço que tem sido realizado na sensibilização para a redução de impressões desnecessárias e consequente redução na utilização de papel, muitas vezes esse esforço não tem correspondência nos consumos. Isto pode ser verificado no consumo do papel, tanto reciclado como de fibras virgens diminuiu.

Apesar das diversas iniciativas de sensibilização levadas a cabo na Lipor, nomeadamente a disponibilização dos documentos na Intranet, a entrega das comunicações dos seminários organizados por nós em CD-rom e a sensibilização para a utilização das folhas para rascunho entre outras, não se verificou a diminuição do consumo.

Ao mesmo tempo verificámos a diminuição dos tinteiros utilizados, já que ao longo do ano foi otimizada a distribuição de impressoras e a sua substituição por equipamentos de maior capacidade e mantidos por entidades externas. Foram utilizados 198 tinteiros, todos eles reencaminhados para valorização.

### CONSUMO DE PAPEL

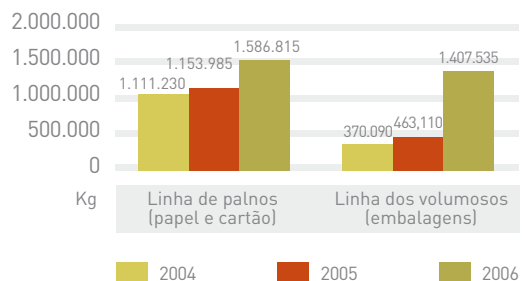


### Centro de Triagem

Decorrente do processo de triagem resulta um conjunto de materiais que não podem ser enviados para a reciclagem. Estes resíduos (rejeitados) são classificados em duas categorias, conforme a sua caracterização; resíduos não-perigosos, constituídos fundamentalmente por materiais de embalagem não conformes e os resíduos perigosos, quer pela sua natureza quer por terem contido resíduos perigosos.

O aumento significativo que se verifica nos valores apresentados refere-se à inclusão, este ano, dos rejeitados da Plataforma de Pré-triagem também no valor dos rejeitados do Centro de Triagem.

#### REJEITADOS DO CENTRO DE TRIAGEM



RESÍDUOS PRODUZIDOS NO CENTRO DE TRIAGEM (KG)	2004	2005	2006
Pilhas	240,65	255,37	374,00
Baterias	182,18	114,62	144,09
Embalagens contendo resíduos perigosos	1844,35	1576,85	2052,75
Recipientes com gases	428,22	109,64	92,00
Seringas	23,00	30,10	32,00
Lâmpadas	10,37	8,65	2,02
Óleos usados	128,11	54,94	52,45
Tintas e vernizes		91,59	98,96
Tinteiros e tonners	395,58	790,81	798,35
Partículas recolhidas nos filtros de mangas	838,50	855,00	540,00

### A Central de Valorização Orgânica

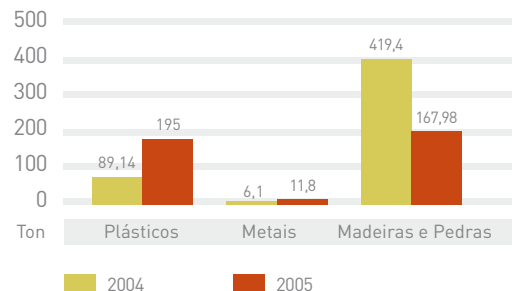
Os resíduos produzidos na Central de Valorização Orgânica, são resultado da maior ou menor qualidade da separação dos resíduos orgânicos na origem.

O esforço que tem sido realizado junto dos produtores tem dado alguns frutos, como se pode ver pela redução das quantidades globais de rejeitados da Central. Estes resíduos são principalmente metais ferrosos, plásticos e madeiras e pedras.

Apesar desta diminuição verifica-se um aumento nos dois fluxos embalagens, o que indica que ainda há algum trabalho de sensibilização a desenvolver.

De qualquer modo, e dado o pouco tempo de funcionamento que tem a Central, estes resultados são bastante animadores.

#### REJEITADOS DA CENTRAL DE VALORIZAÇÃO ORGÂNICA



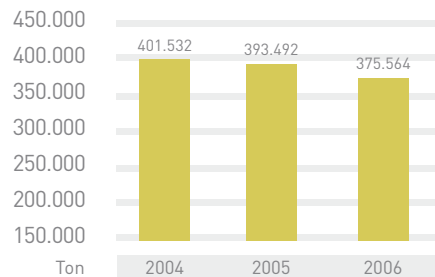
### A Central de Valorização Energética

A Central de Valorização Energética tem como função dar o destino adequado, aos resíduos que por diversos motivos não são valorizados nas outras unidades operacionais do Sistema Integrado da Lipor.

Assim são enviados para a Central não só os resíduos da recolha indiferenciada mas também os rejeitados das outras unidades.

Devido à paragem das 50.000 horas da Central, a quantidade de resíduos incinerada em 2006 foi menor que nos anos anteriores como se pode ver no gráfico seguinte.

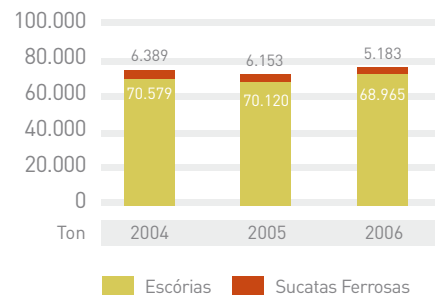
### RSU's INCENERADOS



No final do processo de combustão obtemos dois sub-produtos, as escórias e as cinzas.

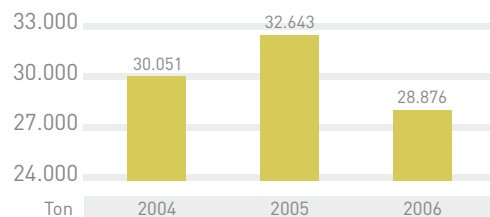
No final do circuito de remoção de escórias as sucatas ferrosas são separadas por um electro-ímã, sendo enviadas para a reciclagem. As restantes escórias são encaminhadas para o Aterro Sanitário de apoio, devidamente preparado para as receber.

### PRODUÇÃO DE ESCÓRIAS



As cinzas, resultantes do processo de depuração dos efluentes gasosos, são, também, depositadas no Aterro Sanitário de apoio, após sofrerem um processo de inertização e estabilização.

### PRODUÇÃO DE CINZAS



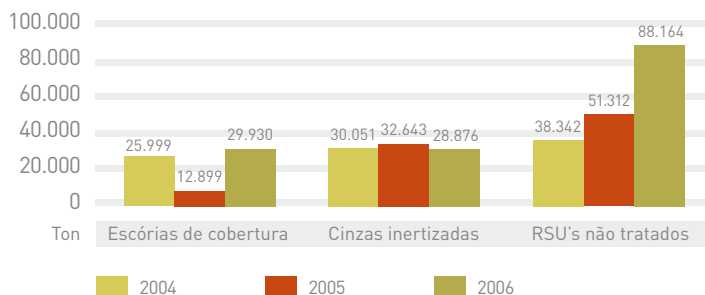
### Aterro Sanitário

Os resíduos no final de todo o Sistema, resíduos que já não têm qualquer tipo de aproveitamento devem ser acondicionados da forma Ambientalmente mais correcta. Neste caso o Confinamento Técnico em Aterro Sanitário permite responder de modo adequado a esta necessidade.

O Aterro Sanitário da Lipor foi construído com dois alvéolos, organizados em três zonas para a deposição de três tipologias de resíduos, as escórias, as cinzas inertizadas e os resíduos brutos (não tratados).

Os valores de resíduos depositados no Aterro Sanitário da Maia são apresentados a seguir. O crescimento significativo verificado este ano na deposição de resíduos não tratados resulta da paragem programada para manutenção já referida anteriormente.

### RESÍDUOS ENCAMINHADOS PARA O ATERRO SANITÁRIO DA MAIA



### ***Biodiversidade e protecção dos ecossistemas***

A preservação da diversidade biológica e a salvaguarda dos ecossistemas naturais não pode ser encarada como uma questão de somenos importância, mas deve ser vista como uma necessidade imediata. Nestas últimas décadas temos assistido ao desaparecimento a uma velocidade sem precedentes de espécies e de áreas naturais principalmente devido aos impactos das actividades humanas. Já em 1992 esta preocupação estava presente aquando da assinatura da Convenção sobre a Diversidade Biológica, na Cimeira da Terra, no Rio de Janeiro, dando indicações claras da importância da protecção da Biodiversidade.

A diminuição da Biodiversidade representa a perda irreversível de códigos genéticos únicos, que na maior parte das vezes servem de base a vários processos industriais e à produção de novos medicamentos, são essenciais para a viabilidade a longo prazo das actividades agrícolas e piscatórias e a outras actividades económicas como o turismo.

A conservação e a utilização racional da diversidade biológica são indispensáveis para alcançar o Desenvolvimento Sustentável, nomeadamente os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio no que diz respeito à pobreza, à saúde e ao ambiente.

Com a crescente pressão do Homem sobre os recursos naturais a taxa de diminuição da Biodiversidade continua a subir. Apesar da consciência sobre a importância desta diversidade ser maior torna-se necessário passar das intenções aos actos e começar a promover medidas concretas para que o caminho que seguimos não conduza a um beco sem saída.

Na Lipor partilhamos destas preocupações, procurando nas nossas actividades não colocar em risco ecossistemas sensíveis nem espécies ameaçadas.

Por outro lado a promoção da Agricultura Biológica, a utilização de práticas agrícolas tradicionais e a recuperação de antigos espaços utilizados na gestão de resíduos são formas mais activas de protecção à Biodiversidade.



### ***Biodiversidade e protecção dos ecossistemas***

A selagem e recuperação dos antigos Aterros Sanitários permite, não só a sua disponibilização para usufruto das populações mas, ao mesmo tempo, a valorização da paisagem e a renaturalização dos espaços permitindo a recuperação e muitas vezes o aumento da biodiversidade nestas zonas.

Durante o ano de 2006 foram concluídas as obras de recuperação do Aterro de Ermesinde, faltando apenas a sua abertura ao público, cumprindo assim o nosso objectivo de reabrir e devolver este espaço às populações.

Durante o próximo ano o projecto será complementado com a instalação de um sistema para a valorização energética do biogás produzido.

Em relação ao Aterro de Matosinhos estão neste momento reunidas as condições para que em 2007 se inicie o projecto de Selagem e Recuperação deste espaço.



### ***Projectos de Compostagem Caseira e Agricultura Biológica***

#### ***A Horta da Formiga***

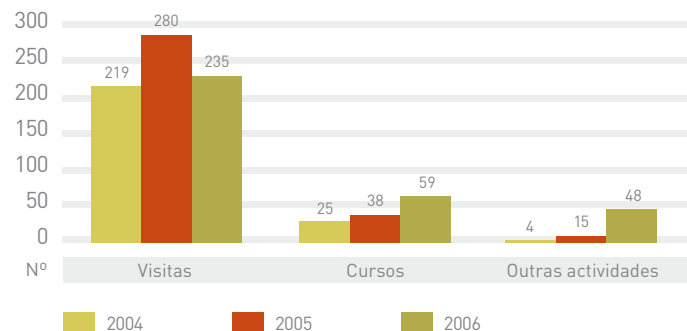
Apesar do principal objectivo da Horta da Formiga ser o incremento da Compostagem Caseira, a Horta tem funcionado, também, como um motor para a promoção dos princípios da Agricultura Biológica.

Ambos os objectivos têm sido importantes para a manutenção da Biodiversidade na Região, uma vez que a abordagem adoptada, através da utilização de sistemas equilibrados, a utilização apenas de espécies autóctones e a utilização das relações entre elas potenciam a manutenção de espécies que de outra forma tenderiam a desaparecer.

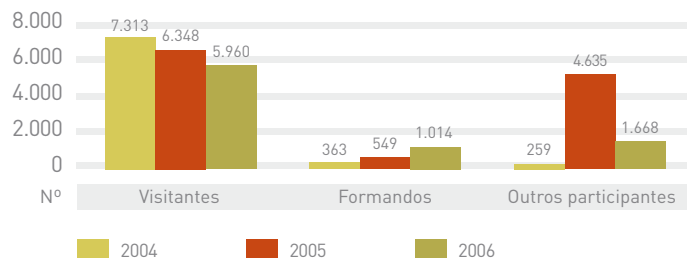
Este trabalho é desenvolvido ao longo do ano através de um conjunto significativo de actividades funcionando

a Horta como uma estrutura de Sensibilização muito eficaz, não só para a população escolar mas para todos os cidadãos, através da promoção de acções de formação nas áreas da Compostagem Caseira e da Agricultura Biológica e em outras áreas relacionadas como as Plantas Aromáticas e Medicinais, Pragas e Doenças e a Multiplicação de Plantas.

#### ACTIVIDADES PROMOVIDAS NA HORTA DA FORMIGA



#### POPULAÇÃO ABRANGIDA PELAS ACTIVIDADES NA HORTA DA FORMIGA

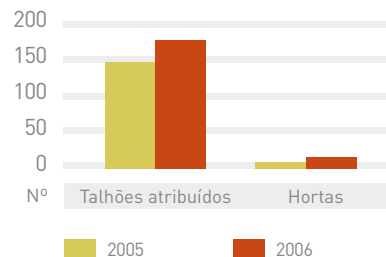


### O Projecto “Horta à Porta”

Tentando levar mais longe a promoção da Compostagem Caseira e da Agricultura Biológica e envolvendo cada vez mais os cidadãos continuamos a promover o projecto Horta à Porta, com a criação de três novos espaços em 2006. Neste projecto são disponibilizados pequenos talhões que devem ser cultivados segundo os princípios da Agricultura Biológica, ao mesmo tempo que é desenvolvida a Compostagem Caseira. A disponibilização dos terrenos para as hortas resulta da parceria com diversas entidades da Região, como as Câmaras Municipais e as Juntas de Freguesia, entre outras, não envolvendo custos para o cidadão.

De acordo com a importância dada ao trabalho com a população escolar, este programa tem sido, ao mesmo tempo, adaptado e desenvolvido nas escolas que tenham condições para ter uma Horta, através do projecto “Horta na Escola”. Os resultados do trabalho deste ano foram muito animadores, com 24 escolas a aderirem ao projecto e mais de 1000 alunos a serem envolvidos na manutenção das hortas.

#### PROJECTO HORTA-Á-PORTA







*Para se inscrever nos cursos e obter mais informações sobre os projectos da “Horta da Formiga”, “Horta à Porta”, “Horta na Escola” e sobre a compostagem caseira visite o site, [www.hortadaformiga.com](http://www.hortadaformiga.com).*

## Objectivos Ambientais

No relatório anterior apresentamos alguns objectivos que nos pareceram mais relevantes e que se traduziam na melhoria do desempenho Ambiental da organização.

Apresentamos a seguir a avaliação do cumprimento destes objectivos.

- Implementação de um projecto de recuperação e valorização de Óleos Alimentares Usados e a sua utilização na frota da Lipor, com a produção de Biodiesel  - Objectivo parcialmente cumprido
- No âmbito da poupança de energia, iniciar o processo de Auditorias Energéticas, numa 1ª fase aplicadas ao Centro de Triagem  - 25% cumprido
- Reduzir os consumos de água de rede pública/colaborador em 1,5 % no Centro de Triagem  - Objectivo cumprido
- Diminuir a utilização da água das captações (rega) em 1 %  - Objectivo cumprido

Queremos continuar a apostar na melhoria do nosso desempenho, pelo que apresentamos, mais uma vez alguns dos objectivos que consideramos mais relevantes para 2007.

Em 2007 procuraremos...

- Diminuir os consumos/tonelada processada das máquinas móveis do Centro de Triagem em 1%
- Início das obras de Selagem e Requalificação do Aterro Sanitário de Matosinhos
- Obter a licença ambiental (PCIP) da Central de Valorização Energética
- Substituir 30% dos espaços verdes convencionais da Lipor por Jardins em Permacultura

## ***O Desempenho Social***

### ***A Responsabilidade Social das Organizações***

A realidade política, social e cultural das sociedades contemporâneas, fruto das rápidas mudanças sociais, da globalização e da desigualdade de desenvolvimento caminha a passos largos para uma situação de ruptura, podendo dar origem a uma crise social global e duradoura.

Efectivamente, no momento actual, a sociedade parece mergulhar numa crise de valores tradicionais, enaltecendo novos valores como o enriquecimento rápido, o consumismo e a falta de ética empresarial.

Segundo a Organização Internacional do Trabalho, continua a existir uma forte discriminação laboral baseada na idade, na deficiência, na orientação sexual, na raça e no género, causando ainda mais desagregação social.

Cabe às empresas e às organizações mudar este rumo, combater esta forma de actuar, assegurando padrões de desenvolvimento que não coloquem em risco a coesão e o diálogo sociais e, numa base voluntária, contribuir para uma sociedade mais justa.

Esta abordagem deverá ser sempre realizada a partir de dois pontos de vista complementares; por um lado a dimensão interna das organizações e as responsabilidades que estas assumem em relação aos seus trabalhadores, inclusive no âmbito da promoção da melhoria das condições de trabalho, e por outro a sua vertente externa, em que a organização se deve preocupar com o que a rodeia, nomeadamente o desenvolvimento integrado das comunidades onde esta se insere.

Esta mesma ideia é defendida no “Livro Verde – Promover um Quadro Europeu para a Responsabilidade Social das Empresas”, onde é claro que “ser socialmente responsável não se restringe ao cumprimento de todas as obrigações legais, implica ir mais além através de um maior investimento em capital humano, no ambiente e nas relações com outras partes interessadas e comunidades locais”.

É tempo de compreender que a Responsabilidade Social deve ser encarada de forma séria e empenhada, tendo em conta a necessidade de pensar globalmente e de, simultaneamente, agir a nível das comunidades locais. Esta é a nossa forma de ver a Responsabilidade Social e poder contribuir para um desenvolvimento mais equitativo da Região.

### **Dimensão Interna**

O desenvolvimento de projectos no âmbito da Responsabilidade Social dirigidos aos nossos colaboradores, ou seja, numa perspectiva interna, resulta do compromisso da Lipor de continuar a apostar no crescimento dos seus colaboradores como profissionais e como cidadãos.

### **Colaboradores**

A igualdade de oportunidades, nomeadamente no acesso ao trabalho, é uma das premissas básicas de uma sociedade democrática e desenvolvida.

De facto, o artigo 22º do Código do Trabalho refere que “Nenhum trabalhador ou candidato a emprego pode ser privilegiado, beneficiado, prejudicado, privado de qualquer direito, ou isento de qualquer dever em razão, nomeadamente, de ascendência, idade, sexo, orientação sexual, estado civil, situação familiar, património genético, capacidade de trabalho reduzida, deficiência, doença crónica, nacionalidade, origem étnica, religião, convicções políticas ou ideológicas e filiação sindical”.

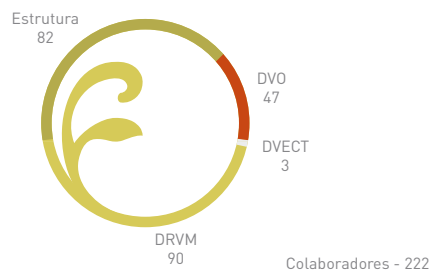
Várias ferramentas e procedimentos têm sido criados para que este princípio básico da igualdade possa ser assumido pelas organizações.

A Lipor é uma Associação de Municípios, regendo-se pelas regras da Função Pública no que diz respeito à contratação de pessoal.

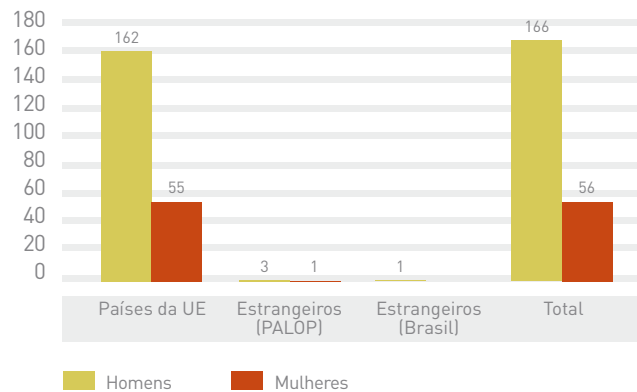
Neste sentido, seguimos o disposto no Dec.-Lei nº 204/98 de 11 de Julho, que legisla sobre o regime jurídico de Recrutamento e Selecção de Pessoal para os quadros da Administração Pública. A utilização deste sistema de contratação é, por si só, um garante da não existência de discriminação na contratação de novo pessoal.

Este facto fica, ainda, evidenciado pela observação dos nossos quadros de pessoal.

### NÚMERO DE COLABORADORES POR ÁREA OPERACIONAL



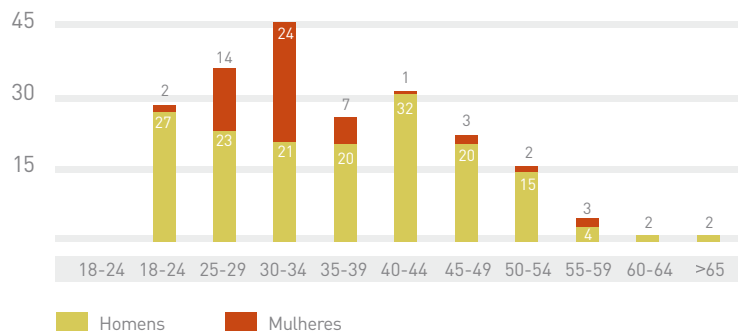
### COLABORADORES ESTRANGEIROS NA LIPOR



Como se pode verificar no gráfico seguinte, a equipa da Lipor tem uma estrutura etária bastante jovem. Efectivamente, o dinamismo a que se assiste na organização é em grande parte, reflexo da estrutura etária dos seus colaboradores.



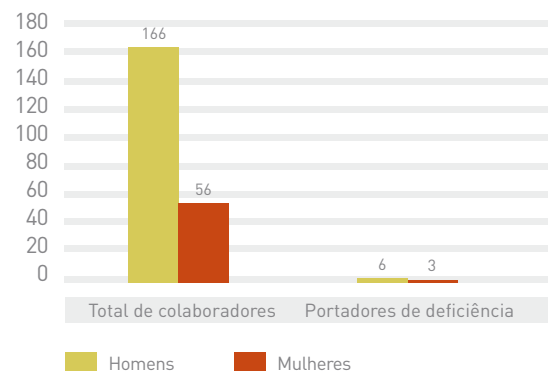
## ESTRUTURA ETÁRIA DOS COLABORADORES



### Integração de colaboradores portadores de deficiência

Continuamos em 2006 a trabalhar com colaboradores portadores de deficiência. Desde há alguns anos que a política da Lipor tem integrado colaboradores portadores de deficiência, que se mantêm a trabalhar connosco numa base regular. Este ano o número de colaboradores não sofreu alterações.

## COLABORADORES PORTADORES DE DEFICIÊNCIA NA LIPOR



### Formação dos colaboradores

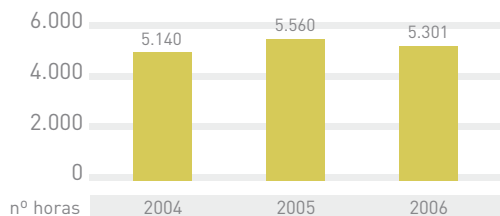
Qualquer organização que queira caminhar em direcção à excelência necessita de quadros capazes, com as competências necessárias e envolvidos na estratégia definida pela organização. O capital humano é uma mais-valia fundamental.

É necessário, além disso, que o desenvolvimento pessoal e profissional dos colaboradores correspondam às suas expectativas e contribuam para a sua evolução.

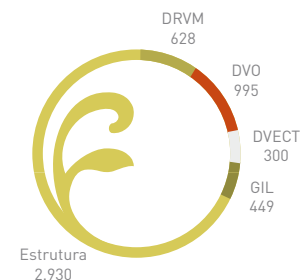
Apesar do número de horas de formação ter baixado ligeiramente, a aposta da Lipor na formação dos nossos quadros mantém-se uma prioridade, continuando a representar uma parte importante do nosso investimento.

Temos realizado um esforço para que a formação seja, na maior parte dos casos, à medida e desenhada especificamente para cada colaborador e para o desempenho de determinada função. É para nós importantíssimo que os nossos colaboradores melhorem as suas qualificações e competências, respondendo melhor aos desafios que temos que enfrentar.

#### HORAS DE FORMAÇÃO



#### HORAS DE FORMAÇÃO POR UNIDADE OPERACIONAL

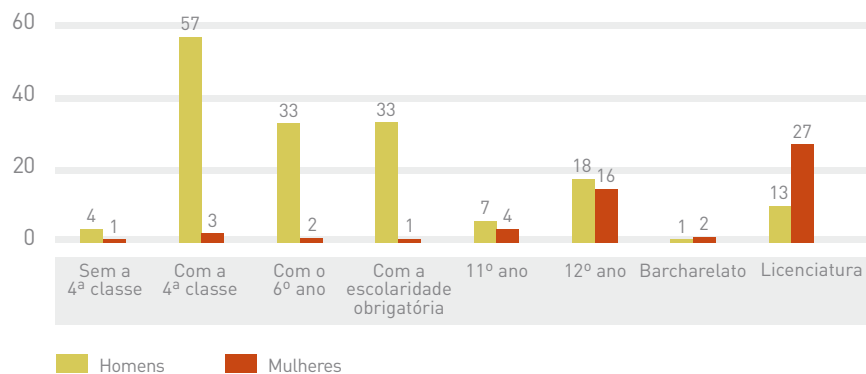


### Certificação de Competências

As grandes mudanças que se têm operado na Lipor, nomeadamente na forma como trabalhamos a nível operacional, leva a que seja necessário complementar os conhecimentos dos nossos colaboradores melhorando as suas qualificações, seja através de formações específicas seja pelo aumento do seu nível de escolaridade.

Desde sempre, e um pouco devido ao tipo de trabalho que é realizado na Lipor, a escolaridade dos nossos colaboradores foi relativamente baixa, como se pode ver no gráfico seguinte. No entanto, nos últimos anos a filosofia de actuação da Lipor mudou radicalmente, apostando na excelência e na melhoria do nível de escolaridade dos colaboradores.

### HABILITAÇÕES LITERÁRIAS



Dado este cenário, tornou-se fundamental para nós promover a Certificação de Competências para todos os colaboradores que estivessem em condições de o fazer.

Através da realização de um protocolo de colaboração com a Associação para o Desenvolvimento da Cidade de Ermesinde (ADICE), foi possível ministrar a formação na Lipor, evitando as deslocações e outros transtornos aos nossos colaboradores. Todos os custos para a realização do programa foram assumidos pela Lipor, disponibilizando todo o material escolar necessário e montando uma sala para as formações com computadores para os formandos. Foi, ainda, disponibilizada uma hora pela Lipor para a participação nas sessões de formação presenciais.

O programa teve bastante acolhimento, com a inscrição de 46 colaboradores, com idades entre os 28 e os 61 anos, estando previsto que no final do programa alguns concluam a Certificação com equivalência ao 9º ano e outros ao 6º ano de escolaridade.

A maior dificuldade neste processo é sem dúvida a motivação, mas questões como a utilização das novas tecnologias (computadores, e-mail, Internet), o orgulho perante a sociedade (amigos, familiares) e as possibilidades que se abrem em termos de progressão na carreira, nomeadamente a nível de concursos internos, são factores que têm incentivado os colaboradores a continuar no programa e, certamente, a levá-lo até ao fim.



### **Formação Interna de Quadros**

Cientes da importância da actualização dos nossos quadros técnicos, iniciamos em 2006 uma nova iniciativa, a Formação Interna de Quadros.

Além de incrementar os conhecimentos dos técnicos da LIPOR, estas acções permitem reforçar a coesão do grupo, a troca de ideias e a participação crescente dos colaboradores no debate de temas relevantes para o Mundo de hoje.

Os temas e os convidados para esta iniciativa são, normalmente, indicados pelos próprios colegas tentando responder às suas preocupações.

Em 2006 foram organizadas seis sessões que passaram por temas tão diversos como “Biotecnologia Passado, Presente e Futuro”, com o Professor Xavier Malcata, “Alterações Climáticas e o Mercado de Carbono: panorama actual” com o Professor Carlos Borrego, “A Importância da Política da Coesão em Portugal: O passado, o presente e o futuro do Fundo de Coesão” com a Dr.ª Francisca Cordovil e “O Comércio Justo” com o Eng.º Miguel Pinto.

### ***Condições de Trabalho, Higiene e Segurança***

O trabalho que tem sido levado a cabo nesta área é um reflexo das preocupações da Lipor com os seus colaboradores e com a manutenção de condições de trabalho que não coloquem em risco a sua integridade.

Um trabalho continuado tem sido realizado pela nossa Administração e pelos técnicos da área da segurança, de modo a que todos os colaboradores possam estar protegidos e trabalhem nas melhores condições.

Simultaneamente é realizado um conjunto de acções de formação nas mais diversas áreas, bem como um programa completo de sensibilização dos colaboradores para a utilização dos EPI's adequados e para a manutenção dos equipamentos e estruturas de segurança.

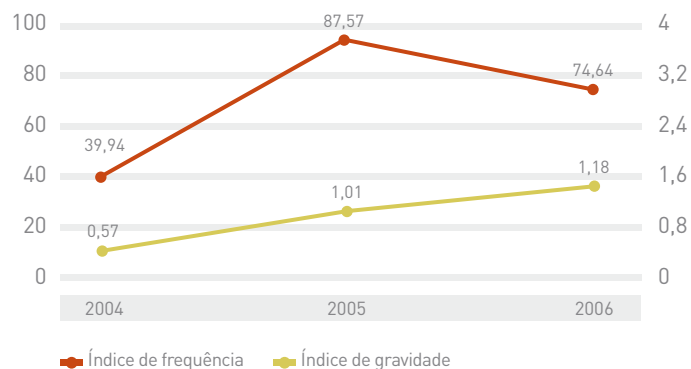
O trabalho realizado tem sido seguido de perto pela Comissão de Trabalhadores que tem ajudado na identificação de situações de risco, ao mesmo tempo que serve de elo de ligação com os trabalhadores.

Outra questão que continua a ser prioridade é a questão da Medicina Preventiva, que tem encontrado resposta para questões que de outra forma não seriam detectadas e poderiam a médio prazo causar problemas maiores. O trabalho da Médica de trabalho tem sido de uma importância extrema, nomeadamente na avaliação da aptidão dos colaboradores para a função que exercem.

### ***Índices de frequência e gravidade***

O trabalho realizado a nível da Prevenção nas questões de segurança teve resultados positivos, com uma descida no Índice de Frequência dos acidentes de trabalho. No entanto o Índice de Gravidade continuou a subir, reflectindo ainda a situação de excepção relatada no ano passado. No entanto estes valores não deixam de nos preocupar pelo que continuaremos a reforçar as acções de sensibilização aos nossos colaboradores.

### ACIDENTES DE TRABALHO - ÍNDICE DE FREQUÊNCIA (TF) E DE GRAVIDADE (TG)



#### *Dimensão Externa*

Acreditamos que o crescimento da sociedade está intimamente ligado às organizações, sendo por isso para nós fundamental o desenvolvimento de iniciativas de âmbito, não só cultural mas também de carácter solidário na comunidade que nos envolve. Este envolvimento com os cidadãos melhora a nossa ligação, aumentando a confiança e o enriquecimento da comunidade em que estamos inseridos.

#### *Protocolo com o Centro Dr. Leonardo de Coimbra*

O protocolo assinado com o Centro Dr. Leonardo de Coimbra, em Matosinhos, continua a ser fundamental para nós, permitindo de uma forma clara, termos um papel activo na comunidade pela integração de cidadãos diminuídos mentais, muitas vezes discriminados por natureza.

Em 2006 continuámos a receber na organização elementos deste Centro, integrando-os em ambiente laboral. Para a sua integração e adaptação tem sido extremamente importante a recepção e o apoio dos restantes colaboradores. O número de utentes que estiveram na Lipor este ano manteve-se.

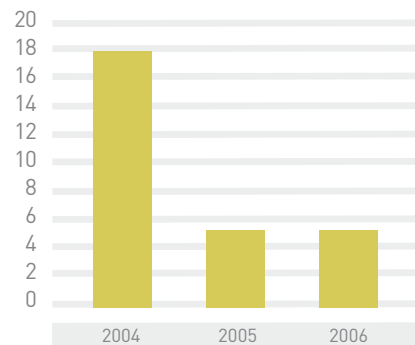
### Projectos de Economia Social (Integra)

Os projectos INTEGRA continuam a ser uma parte importante da nossa política de Responsabilidade Social, permitindo a pessoas em risco e desempregados de longa duração a adaptação aos ritmos normais de trabalho e posterior integração na sociedade, num emprego regular.

Apesar de se manterem os dois projectos, o Integra Podas e o Integra Pré-triagem, este ano apostamos na diversidade de actividades, permitindo aos elementos deste projecto colaborarem noutras áreas operacionais, nomeadamente nas oficinas de manutenção.

Apesar de extremamente importantes, estes programas são muito sensíveis a factores externos, nomeadamente à motivação dos próprios participantes. Apesar disso conseguimos este ano manter o número de participantes no projecto.

#### PARTICIPANTES NO PROJECTO INTEGRA



### Colaboração e apoios

O papel interventivo das organizações na comunidade passa também pela colaboração em projectos de interesse reconhecido. Também neste âmbito a Lipor tem reforçado a sua acção junto da Comunidade, normalmente através de Associações e outras Instituições.

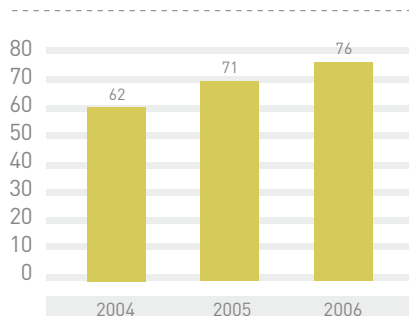
Com este objectivo temos apoiado um conjunto de iniciativas, principalmente ligadas às áreas da promoção da

educação e conhecimento e da promoção do desporto e cultura. O número de apoios tem crescido nestes últimos anos como se pode observar no gráfico seguinte.

A nossa ideia principal é envolver as Associações em colaborações continuadas, em detrimento da realização de acções pontuais, que não têm o mesmo impacto a longo prazo.

Assim, o nosso envolvimento é na maioria das vezes concretizado pela participação nos projectos como parceiros ou pela disponibilização de bens e serviços.

#### COLABORAÇÃO E APOIOS



#### *Operação Tampinhas*

A Lipor associou-se, em 2006, ao movimento nacional de recolha de tampinhas, disponibilizando as suas capacidades logísticas e os seus contactos para o encaminhamento das tampinhas separadas para a reciclagem.

Os valores recebidos pela entrega deste material foram utilizados, na íntegra, para a aquisição de equipamentos médicos, ortopédicos e similares, entregues a Instituições de valor social comprovado.

A primeira fase da “Operação Tampinhas LIPOR” decorreu de Abril a Outubro de 2006, permitindo a separação de cerca de 15 toneladas de tampinhas, permitindo a aquisição de material no valor de 9.000,00 €. Entre o material entregue podemos destacar colchões anti-escara, camas articuladas e cadeiras de rodas.

As Instituições beneficiadas foram seleccionadas, de acordo com o Regulamento desta iniciativa, dentre as propostas que nos chegaram.

As Instituições seleccionadas na primeira fase foram o Centro Social da Paróquia de Rio Tinto (Gondomar), a MAPADI – Movimento de Apoio de Pais e Amigos ao Diminuído Intelectual (Póvoa de Varzim), a Junta de



Freguesia de Vermoim (Maia), a Liga Portuguesa Contra o Cancro – Núcleo Regional do Norte (Porto), a CERCI-Espinho (Espinho) e a APPACDM – Centro Leonardo Coimbra (Matosinhos).

Esta é uma iniciativa com duas causas, já que além da questão social, as tampinhas recolhidas são recicladas, com todas as vantagens ambientais que daí advêm.



### ***Associação de Voluntários da Lipor – Semente***

Foi com grande satisfação que vimos nascer, da vontade de um grupo de colaboradores, a Associação de Voluntários da Lipor – Semente.

Desde o início a Lipor deu todo o apoio à criação deste grupo, que conta já com 40 colaboradores, nomeadamente disponibilizando tempo para que o grupo se possa dedicar a acções de voluntariado.

A Associação Semente assumiu o compromisso de procurar o bem-estar social e proporcionar uma melhor qualidade de vida à comunidade, de forma espontânea e desinteressada, não esquecendo, obviamente, iniciativas relevantes para a preservação do ambiente.

A disponibilidade, vontade, tempo, dedicação, competências, e acima de tudo, a atitude e espírito cívico são a mais-valia desta equipa que agora dá os primeiros passos.

A Semente adoptou um símbolo, com o qual se identifica: um coração – que simboliza os sentimentos – e que, ao mesmo tempo, lembra a natureza, na forma de uma folha. As cores, o vermelho e o verde, são cores fortes que aliam estes dois factores, a natureza e o humano.



Aproveitando a época Natalícia, a primeira acção deste grupo foi uma ida ao Circo. Assim, foi possível proporcionar a um grupo de 19 crianças carenciadas uma ida ao Monumental Circo do Coliseu do Porto. As crianças, com idades entre os 6 e os 11 anos, frequentavam o ATL da Associação dos Amigos do Padre Moura (AAPM), em Baguim do Monte (Gondomar). Houve ainda tempo para um lanche e, claro, para o Pai Natal e a distribuição de presentes às crianças.

***Mais informações sobre a Semente e sobre as actividades desenvolvidas podem ser encontradas no site [www.semente.com.pt](http://www.semente.com.pt).***

### ***A Sensibilização e a Educação para o Desenvolvimento Sustentável***

A base de uma sociedade democrática, participativa e verdadeiramente sustentável está, sem dúvida, na educação dos cidadãos.

Efectivamente, é consensual que apenas se poderá atingir um desenvolvimento sustentável se todos os cidadãos adoptarem comportamentos e atitudes condicentes com a protecção do ambiente e com a equidade social. Assim, é essencial apostar na Sensibilização Ambiental e na Educação para o Desenvolvimento Sustentável.

Esta aposta será ganha se for promovida aos diversos níveis, nomeadamente na integração nos planos curriculares de temas do âmbito da Educação para o Desenvolvimento Sustentável.

Os professores, pela posição de destaque que ocupam nos processos de ensino e aprendizagem têm que ser parceiros preferenciais nos programas educativos. A formação de professores pretende, acima de tudo, disponibilizar ferramentas que permitam a abordagem destes temas em contexto de aula.

A Resolução das Nações Unidas que define a Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (2005-2014) constituiu um pretexto para reforçar a chamada de atenção para as questões ligadas à sustentabilidade, muitas vezes ignoradas e esquecidas. Esta resolução é um veículo de responsabilização para o Estado, as Organizações e a Sociedade Civil reforçarem o seu compromisso de aprender a viver de forma sustentável.

O desafio é grande, já que depois de vivermos durante séculos sem nos preocuparmos com o esgotamento dos Recursos Naturais do planeta, temos que aprender, agora, a viver de forma sustentável. O grande desafio é estimular mudanças de atitude e comportamento nas populações que as tornem actores dinâmicos na promoção do Desenvolvimento Sustentável.

Ao mesmo tempo a educação formal e o aumento do nível da educação básica são essenciais para responder de forma adequada a estes desafios, contribuindo para uma aproximação maior aos Objectivos do Milénio.

Na Lipor estamos atentos a estas duas vertentes, desenvolvendo um conjunto alargado de projectos que permitem que o conhecimento seja cada vez mais um estímulo ao Crescimento.

### ***O Gabinete de Informação Lipor***

Uma grande inquietação que temos tido nos últimos anos prende-se, precisamente, com a necessidade urgente de alterar as mentalidades e ao mesmo tempo contribuir para a formação de cidadãos verdadeiramente activos e conscientes.

Esta mudança só é possível com o desenvolvimento estruturado de um conjunto significativo de iniciativas e actividades que permitam aumentar o envolvimento de todos.

A criação, em 1997, do Gabinete de Informação Lipor (GIL) permitiu desde logo a realização de um trabalho bastante sistematizado e constante, fundamental para que haja uma verdadeira mudança na forma de encarar as questões ambientais. O desenvolvimento do Projecto de Educação e Sensibilização Ambiental possibilitou a integração das diversas iniciativas num programa completo e contínuo dedicado à protecção ambiental e a sensibilização dos cidadãos.

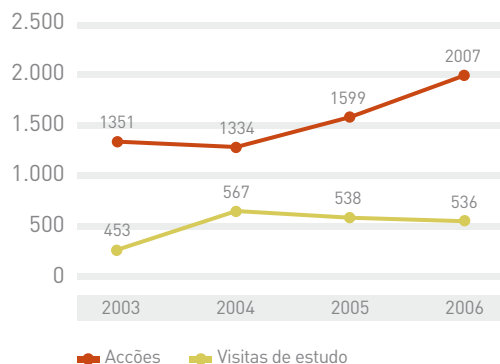
Todo o trabalho do GIL é desenvolvido por 12 eco-conselheiros com grande experiência nesta área, abrangendo um conjunto significativo de cidadãos nas suas acções.

Tendo consciência que a comunidade escolar está mais receptiva a processos de aprendizagem e que o trabalho realizado nestas faixas é um investimento no futuro, o GIL tem concentrado os seus esforços na população escolar.

Apesar do trabalho realizado ter como principal objectivo a sensibilização para a adopção de atitudes mais correctas a ter em relação aos resíduos, nomeadamente a sua redução, reutilização e separação na origem, cada vez mais são incluídos nos temas abordados nas nossas actividades outros temas relacionados com a protecção ambiental e que a todos nos dizem respeito, como a água, a energia, o ar e a mobilidade. Efectivamente, neste momento a Educação é trabalhada na Lipor numa perspectiva transversal, abordando as questões de um ponto de vista do Desenvolvimento Sustentável.

Ao longo do ano foram desenvolvidas pelos técnicos do Gabinete de Informação diversas actividades, entre as quais atelier's, oficinas de reciclagem e de reutilização, formações para professores, jogos didácticos, exposições, concursos entre muitas outras, abrangendo um número significativo de pessoas, como se pode verificar nos quadros seguintes.

#### ACTIVIDADES REALIZADAS

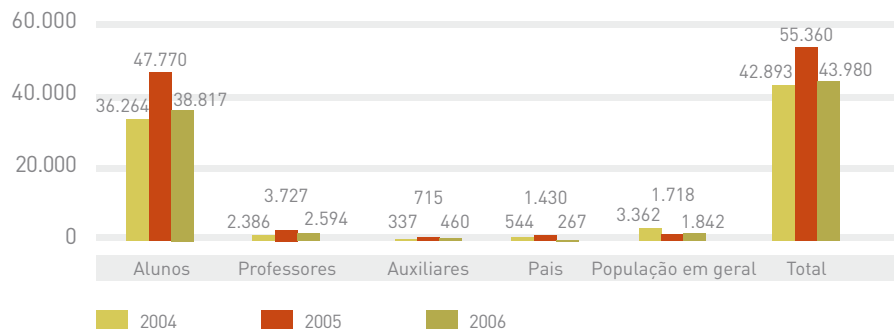




### Festa "3 R's no Jardim..."

Integrado nos Programas de Educação e Sensibilização Ambiental da Lipor para os diversos anos lectivos, a Lipor realiza um evento nas suas instalações que se pretende marcante do ano lectivo, funcionando como encerramento das actividades desse ano. Em 2006 a temática desta Festa do Ambiente foi "Os 3 R's no Jardim..."

#### POPULAÇÃO ABRANGIDA PELAS ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS



O desafio lançado às escolas visava a elaboração, através da reutilização de materiais, de elementos que pudessem ser encontrados num jardim, sensibilizando-as para as diversas componentes de um Ecossistema, mesmo que de pequena dimensão como um Jardim.

Com este desafio em mente, as escolas puderam trabalhar ao longo do ano conceitos importantes como a Redução, a Reutilização e a Reciclagem.

Este projecto envolveu um conjunto muito alargado de alunos, ao longo do ano, tendo estado presentes na Festa final mais de 1800 crianças de 57 instituições.

### *II Encontro de Educação Ambiental*

O Gabinete de Informação, promoveu, pelo segundo ano consecutivo, o Encontro de Educação Ambiental. A realização destes encontros proporciona um espaço aberto de discussão e troca de experiências, criando um impacto positivo na formação do pensamento educativo melhorando a forma como a Educação e a Sensibilização para o Ambiente são transmitidas às várias classes etárias. Destinado preferencialmente a professores, educadores e técnicos de educação ambiental, o objectivo desta iniciativa foi promover o intercâmbio de ideias e de ferramentas entre técnicos qualificados e a comunidade escolar, bem como a apresentação de projectos escolares de sucesso, potenciando o funcionamento em rede. Participaram neste II Encontro mais de 200 pessoas, das quais mais de 130 eram Professores.



### *Campos de Férias*

A procura de Campos de Férias e actividades de Ocupação dos Tempos Livres no período de férias escolares tem aumentado significativamente, sendo para a Lipor uma boa oportunidade de aliar a parte lúdica e desportiva com a Sensibilização e a Educação Ambiental.

Em 2006 foram realizados 5 Campos de Férias, três dos quais no Verão e dois no Inverno.

Durante o Campo de Férias os participantes tiveram oportunidade de desenvolver um conjunto de actividades cognitivas e de aprendizagem sobre a nossa relação com o Ambiente, ao mesmo tempo que se divertiam e realizavam diversas actividades radicais.

A participação nestes Campos de Férias permite-lhes apreender um conjunto de comportamentos e atitudes essenciais para a protecção da Natureza e para uma cidadania mais responsável.

Participaram nos Campos de Férias Lipor, em 2006, 86 crianças com idades entre os 10 e os 18 anos.



### *Visitas de Estudo*

O Sistema Integrado de Gestão da Lipor tem um conjunto de infra-estruturas que abrange as diversas soluções tecnológicas para uma correcta valorização dos resíduos.

Dado o cuidado colocado na construção e na gestão das diversas unidades operacionais, a sua abertura ao público é uma forma privilegiada dos cidadãos conhecerem as várias etapas do Ciclo de Vida dos Resíduos e as diversas formas de tratamento.

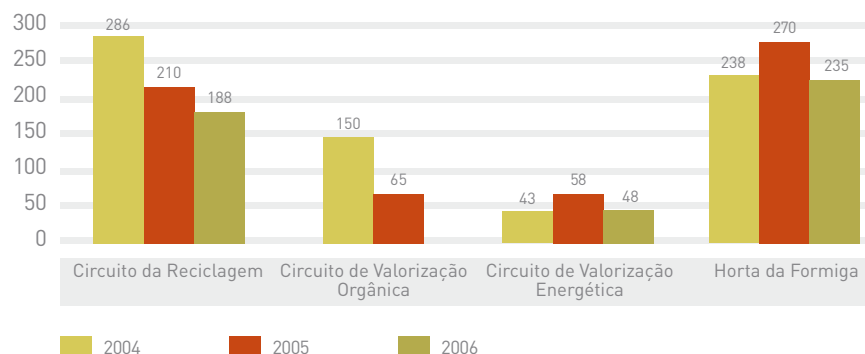
Estas visitas permitem que haja uma mudança de atitude em relação aos resíduos, sensibilizando toda a população, com especial atenção às camadas mais jovens.

As Visitas de Estudo à Lipor são uma ajuda preciosa na educação da população escolar, já que permitem aos alunos uma abordagem diferente dos vários assuntos estudados.

Ciente deste facto, a Lipor coloca à disposição dos professores e formadores as suas instalações para a realização de visitas de estudo, certos que estas visitas mais do que sensibilizar, vão tornar os alunos fortes dinamizadores do resto da população.

Neste momento estão disponíveis quatro circuitos, que tiveram um número significativo de visitantes em 2006.

#### VISITAS DE ESTUDO AOS CIRCUITOS DA LIPOR



#### Publicações

A edição de brochuras e outras publicações são uma forma preferencial de comunicação com os cidadãos, funcionando ao mesmo tempo como veículo de sensibilização.

Além da edição das diversas newsletters, podemos destacar este ano a edição da Agenda 2007 "Note Bem!"

#### Agenda 2007 "Note Bem!"

Seguindo a linha dos produtos "Note Bem!", em que a sensibilização para a cidadania através de exemplos práticos e concretos é o principal objectivo, editamos no final do ano a Agenda 2007 "Note Bem!" da Lipor. Esta Agenda foi concebida especialmente para pensar na Mulher, muito embora os temas tratados sejam do interesse de todos.

A informação foi organizada em separadores mensais que abordam temas específicos como a Alimentação



Saudável, o Consumo Sustentável, a Prevenção e a Água entre outros.

Ao longo de toda a agenda são apresentados conselhos e alertas que apelam à adopção de boas práticas bem como diversa informação sobre os projectos LIPOR, como a Reciclagem Multimaterial, a Central de Valorização Orgânica, o Projecto “-100 Kg/ habitante/ ano”, entre outros.

A Agenda apresenta ainda uma receita saudável por mês, com a indicação da avaliação nutricional. Esta avaliação foi realizada pela Associação Portuguesa dos Nutricionistas, que se disponibilizou a colaborar com a Lipor neste projecto e que muito enriqueceu a agenda.

Além da utilidade natural que tem a Agenda, esta edição serve, sem dúvida, como um importante veículo de sensibilização dos Cidadãos.

### ***A Internet na Lipor***

A Internet começa a fazer parte do dia-a-dia de todos nós. Seja por questões profissionais, seja por questões lúdicas, cada vez mais é utilizada como ferramenta de pesquisa e como forma de obtenção de informação.

A Lipor tem tentado potenciar esta ferramenta disponibilizando um conjunto muito alargado de informação sobre os nossos projectos e iniciativas. Esta aposta é corroborada pela observação do número de sites que disponibilizamos ao cidadão, alguns deles dedicados a projectos específicos.

Por outro lado o crescimento do número de visitantes é também indicador da, cada vez maior, importância da Internet na divulgação dos nossos projectos. O nosso site institucional recebeu este ano 280.056 visitantes, ultrapassando largamente os cerca de 40.000 visitantes do ano passado.

Em 2006 ficou concluída a tradução do site para inglês, permitindo um maior número de consultas e um acesso facilitado aos nossos parceiros internacionais.

Explore os nossos sites e descubra todos os nossos projectos. Um mundo ao serviço do ambiente.

***[www.lipor.pt](http://www.lipor.pt)***

***[www.hortadaformiga.com](http://www.hortadaformiga.com)***

***[www.eunaofacolixo.com](http://www.eunaofacolixo.com)***






***[www.consumosustentavel.com](http://www.consumosustentavel.com)***

***[www.semente.com.pt](http://www.semente.com.pt)***

***[www.futurosustentavel.org](http://www.futurosustentavel.org)***

## Objectivos sociais

No âmbito da Responsabilidade Social, o envolvimento dos colaboradores e a integração na comunidade são para nós fundamentais. A definição de objectivos permite-nos avaliar a nossa evolução nesta área. Apresentamos a seguir a avaliação dos objectivos mais relevantes que nos propusemos cumprir em 2006.

- Atribuir um seguro de saúde a todos os colaboradores  - Objectivo parcialmente cumprido
- Promover, nas nossas instalações, um programa de Certificação de Competências com equivalência ao ensino obrigatório para os colaboradores  - Objectivo cumprido
- Implementar um prémio para as “Melhores Classificações Escolares” dos filhos dos nossos colaboradores  - Objectivo cumprido
- Distribuir um “Cesto de Bebê” a todos os colaboradores que foram pais  - Objectivo cumprido
- Associarmo-nos, como parceiros, ao movimento nacional “Operação Tampinhas”  - Objectivo cumprido

Numa perspectiva de crescimento constante, queremos fazer sempre mais e melhor, continuando a trabalhar para a melhoria do nosso desempenho, pelo que apresentamos, mais uma vez alguns objectivos que consideramos mais relevantes.

### *Em 2007 procuraremos...*

- Promover a troca de experiências entre os colegas com a promoção do “Espaço que Fazemos”.
- Instituir um prémio para as “Melhores Classificações Escolares” para os próprios colaboradores, incentivando-os a estudar.
- Criar um gabinete de apoio fiscal (nomeadamente para auxiliar no preenchimento das declarações do IRS) para os nossos colaboradores.
- Reduzir em 5% os acidentes de trabalho com baixa.

## Sumário dos Conteúdos das Directrizes da Global Reporting Initiative

Como referido inicialmente, a abordagem às directrizes do GRI3 adoptada neste relatório foi “informal”.

No entanto, seguindo as suas orientações, tentámos responder, da forma mais completa possível aos diversos indicadores apontados.

Apesar de ainda não respondermos a todos os indicadores, apresentamos um quadro resumo com a referência das páginas onde pode ser encontrada a informação relativamente aos que já preenchemos actualmente.

Continuamos a trabalhar para que, cada vez mais, a informação disponibilizada possa corresponder às directrizes do GRI3, respondendo a um maior número de indicadores.

DIRECTRIZES GRI3	INDICADOR	PÁG.
<b>PERFIL</b>		
Estratégia e Análise		
Mensagem do Presidente	1.1	3
Visão e estratégia de desenvolvimento sustentável	1.2	16
<b>PERFIL DA ORGANIZAÇÃO</b>		
Perfil Organizacional	2.1 – 2.10	11
<b>PARÂMETROS DO REPORTE</b>		
Perfil do relatório	3.1 – 3.4	8
Âmbito do relatório	3.5 – 3.11	8
Sumário dos conteúdos GRI	3.12	103
Verificação	3.13	-
<b>GOVERNANCE, COMPROMISSOS E ENVOLVIMENTO</b>		
Governance	4.1 – 4.10	19
Compromisso com iniciativas externas	4.11 – 4.13	29
Envolvimento dos stakeholders	4.14 – 4.17	21
<b>ABORDAGEM DA GESTÃO E INDICADORES DE DESEMPENHO</b>		
<b>DESEMPENHO ECONÓMICO</b>		
Desempenho Económico	E EC1, EC2, EC3, EC4	46
Presença no mercado	E EC6, EC7	24
	A EC5	-

DIRECTRIZES GRI3	INDICADOR	PÁG.
Impactos económicos indirectos	E EC8	-
	A EC9	-
<b>DESEMPENHO AMBIENTAL</b>		
Materiais	E EN1, EN2	15,67
Energia	E EN3, EN4	55
	A EN5, EN6, EN7	58
Água	E EN8	62
	A EN9, EN10	63,64
Biodiversidade	E EN11, EN12	77
	A EN13, EN14, EN15	-
Emissões, Efluentes e Resíduos	E EN16, EN17, EN19, EN20, EN21, EN22, EN23	33,53,65,73
	A EN18, EN24, EN25	N.A.
	E EN26, EN27	N.A.
Produtos e Serviços	E EN28	51
Conformidade	A EN29	-
Transporte	A EN30	-
Geral		
<b>DESEMPENHO SOCIAL</b>		
Emprego	E LA1, LA2	82
	A LA3	-
Relações entre os Trabalhadores e o Governo da Organização	E LA4, LA5	N.A.
Saúde e Segurança no Trabalho	E LA7, LA8	30,89
	A LA6, LA9	90
Formação e Educação	E LA10	86
	A LA11, LA12	87
Diversidade e igualdade de oportunidades	E LA13, LA14	83
Direitos Humanos	E HR1, HR2, HR4, HR5, HR6, HR7	82
	A HR3, HR8, HR9	N.A.
	E S01, S02, S03, S04, S05, S08	26
Sociedade	A S06, S07	-
Responsabilidade por produtos	E PR1, PR3, PR6, PR9	N.A.
	A PR2, PR4, PR5, PR7, PR8	N.A.

E – Essencial

A – Adicional

N.A. - Não aplicável